





Casa do Professor Biblioteca

Importância, organização e funcionamento
vol. 2





Dados

Comunidade Educativa CEDAC (São Paulo, SP)
Livro Casa do Professor - Boblioteca: importância, organização e funcionamento.
São Paulo: 2010

1a. Edição
2010

Ficha técnica

Coordenação pedagógica	Sandra Medrano
Elaboração	Camila Castro Sandra Medrano
Coordenação de produção	Fátima Assumpção
Assistente de produção	Maria Grembecki
Revisão de texto	Ali Nabil
Projeto gráfico e diagramação	Luana Haddad





APRESENTAÇÃO

Um espaço fundamental de toda Casa do Professor é a biblioteca. Nessa publicação dedicamos atenção especial a esse espaço, com o objetivo de potencializar o trabalho desenvolvido pelas equipes locais. Pretendemos, portanto, retomar a importância da biblioteca, seus objetivos e características, apresentar propostas para a organização do acervo e procedimentos relacionados ao seu uso, além de indicar algumas possibilidades de ações para incentivo à leitura.

Essa publicação conta com três textos de apoio para aprofundar a reflexão sobre o tema. O texto *Biblioteca não é depósito de livros* trata como organizar uma biblioteca, como devem ser os responsáveis que atuam nesse local e discute também a formação do leitor. O *Tesouro a explorar* aborda a importância da biblioteca e qual seu potencial na formação de leitores e sua implicação na atuação das crianças na escola. E o texto *Os professores são trabalhadores intelectuais* fala que para a atuação profissional dos professores há a necessidade, entre outras, de condições adequadas, e uma delas é o acesso a materiais, informações e conhecimentos, que pode estar acessível em uma biblioteca.

Fazem parte também da publicação três vídeos que complementam a discussão sobre o tema. Um deles, chamado *Jovens Leitores*, trata do projeto desenvolvido no contexto do programa Escola que Vale, em que jovens são convidados a ler para crianças menores nas escolas públicas de redes municipais. Assim, ao mesmo tempo em que se formam como leitores, incentivam a leitura de crianças de sua comunidade. Do vídeo *Todo dia é dia de ler*, que integra o Programa de Formação de Alfabetizadores (PROFA) do Ministério da Educação, foi selecionado um trecho em que apresenta a fala de Celinha Nascimento (assessora da Comunidade Educativa CEDAC, com larga experiência em leitura), no qual aborda o desafio de formar leitores e o papel da biblioteca nessa formação considerando o cenário atual. O terceiro vídeo trata da organização de bibliotecas e faz parte do projeto *Letras de Luz*, da Fundação Victor Civita.

Esperamos que a publicação *Biblioteca: importância, organização e funcionamento* possibilite às equipes locais um aprimoramento das ações, de modo a garantir que a biblioteca seja um espaço “vivo” de leitura, de interlocução entre os textos escritos e os leitores, que seja útil, instigante, ativa e dinâmica, que incentive a ampliação de conhecimentos de todos que têm a oportunidade de frequentá-la.

**“Sempre imaginei o paraíso como uma grande biblioteca.”
Jorge Luis Borges**







Sumário

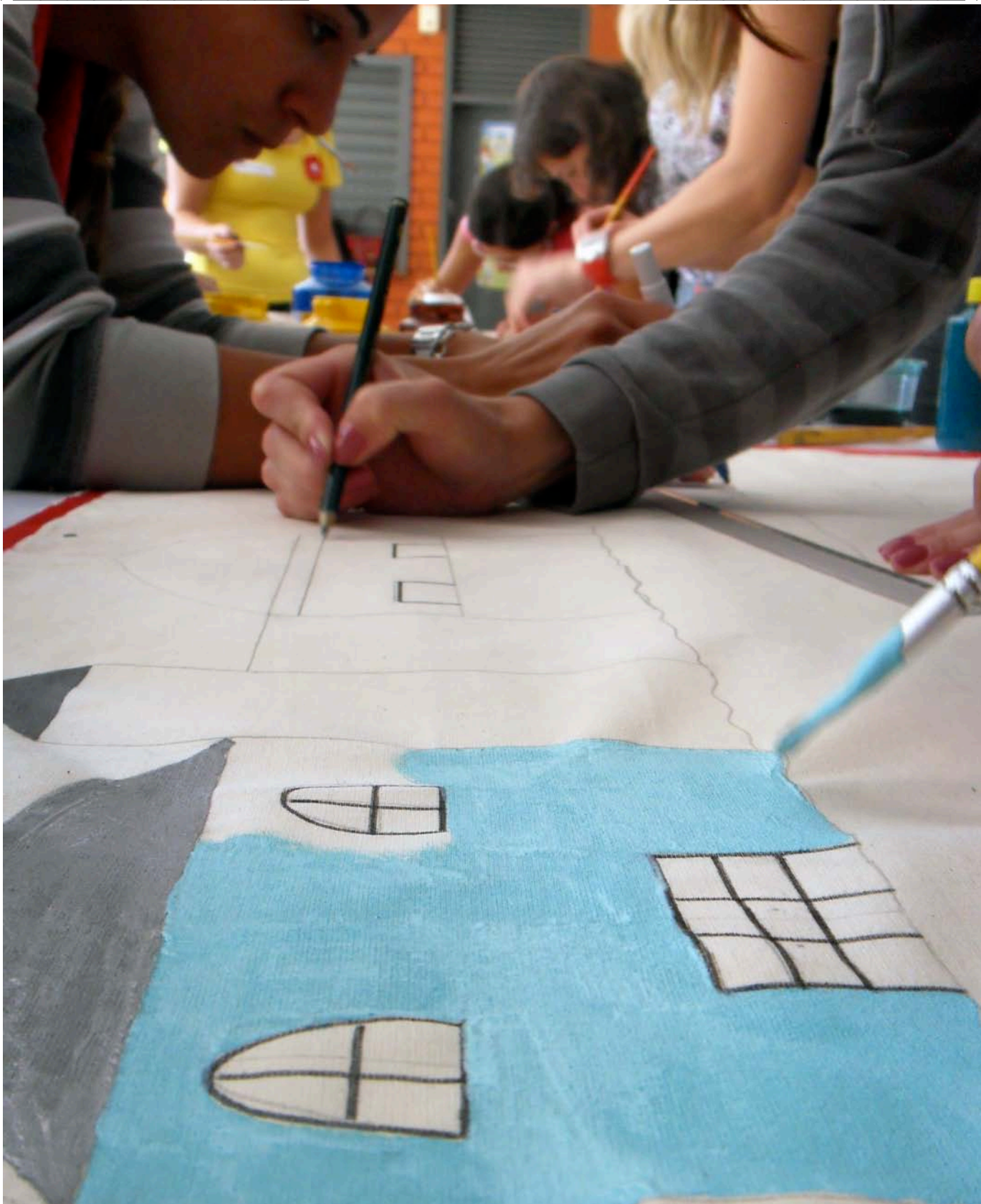
1. Qual é a importância de uma biblioteca?	10
2. A biblioteca da Casa do Professor	12
2.1. O acervo da biblioteca	13
2.2. Material produzido pela equipe como parte do acervo	15
2.3. Outros materiais a compor o acervo	16
2.4. Biblioteca da Casa do Professor e outros equipamentos públicos	17
2.5. Quem é o público da biblioteca da Casa do Professor?	18
3. Proposta para organização e funcionamento	21
3.1. O espaço	22
3.2. Funcionamento	25
3.3. Proposta de organização	26
3.4. Equipe	33
3.5. Mediador de leitura	35
3.6. Rotina	36
4. A biblioteca e o incentivo à leitura	40
4.1. Sugestões de livros que falam sobre livros e leitura	43
5. Textos de apoio	46
5.1. Biblioteca não é depósito de livros	47
5.2. Tesouro a explorar	52
5.3. Os professores são trabalhadores intelectuais	58
7. Anexos	60
7.1. Exemplo de regimento de funcionamento da Biblioteca de uma Casa do Professor	60
7.2. Exemplo de rotina mensal de uma Casa do Professor	63
7.3. Exemplo de formulário para avaliação do público	64
7.4. Exemplo de relatório de avaliação	66
8. Bibliografia	69
9. Vídeos	71
9.1. Jovens Leitores	71
9.2. Todo dia é dia de ler (trecho da fala de Celinha Nascimento)	71
9.3. Como organizar uma biblioteca	71



Poema da Biblioteca

Silas Corrêa Leite

Sou cheia de cavidades, conteúdos, somas
Tábuas paralelas, segurando sonhos
Sou alta, larga, profunda – com glórias
Carrego das vidas, todas as histórias
Sou aquela que registra a própria civilização
Sou mais importante do que o pão
Sou forte, plena cortejada e vaidosa
Sou cheia de luz, em verso e prosa
Tenho brilho por ter romance de alguém
Sou altamente cultural também
Sou a que guarda os tesouros da Terra
O reino das palavras, na paz e na guerra
Sou a que só se desfaz por acidente
Por incêndio – ou demente
Tenho páginas de rostos no meu Ser
Em belo acervo de aventura e prazer
Sou a que é certa por linhas certas
O mundo mágico dos poetas
Sou a maravilhosa biblioteca
Reino da fantasia para mentes abertas.





1. QUAL É A IMPORTÂNCIA DE UMA BIBLIOTECA?

Segundo o Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea¹, a palavra biblioteca tem origem grega, *bibliothéke* e significa “coleção de livros, documentos e periódicos, pública (aberta à consulta do público) ou particular; edifício, sala ou conjunto de salas onde fica instalada e catalogada essa coleção, para consulta ou para empréstimo ao público”.

As bibliotecas datam da Antiguidade (3000 a.C.), com coleções de papiros, tabletes gravados e manuscritos. Nos séculos XIX e XX, quando se desenvolveram sistemas modernos de conservação e classificação de livros e documentos, foram criadas grandes bibliotecas.

No Brasil, é considerada como primeira a biblioteca fundada no Mosteiro de São Bento, em Salvador, Bahia, em 1581. As mais importantes bibliotecas brasileiras atuais são: a Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro; a Biblioteca Municipal de São Paulo, em São Paulo; a biblioteca da Universidade de Brasília, no Distrito Federal; e a Biblioteca do Congresso, também em Brasília.

*Mas, por que é importante ter um espaço que mantenha, preserve, incentive e divulgue informações e conhecimentos, como uma biblioteca?
Por que é tão importante ter acesso a um biblioteca?*

As razões são várias, e entre elas abordaremos três.

A primeira, porque todo o ser humano tem o direito de acesso aos bens culturais construídos pela Humanidade.

Ter acesso a uma biblioteca é uma das formas de acessar esses bens. Não é luxo ou direito de uma minoria privilegiada, mas é direito de todos, uma vez que pode conferir ao usuário uma ampliação de conhecimentos e informações, além da possibilidade de tornar-se sensível às diversas questões que envolvem o homem, desde os assuntos atuais relacionados a contextos sociais e políticos, passando pelo acesso a um imaginário construído por outros, uma arte poética lapidada por autores distantes no tempo e no espaço ou escritores atuais e próximos, até reconstruir e compreender grandes feitos e fatos históricos vivenciados na História.

Em segundo lugar, porque a biblioteca pode ser a porta de entrada para a relação com os livros e a literatura.

A biblioteca é onde se pode abrir um espaço para o prazeroso encontro ou reencontro com os livros, com o imaginário, com a poesia, com o amplo universo que se abre através de páginas escritas. É um lugar que se pode visitar em diferentes momentos e encontrar uma mão estendida e um olhar atento que saiba oferecer em cada caso uma sugestão para alimentar o desejo e o encanto pela leitura. É onde o leitor encontra uma porta aberta para a pluralidade de

¹ Dicionário elaborado pela Academia das Ciências de Lisboa, publicado por Editorial Verbo, em 2001.



conhecimentos e sensações que possibilitam o ser humano ser mais humano e tolerante consigo mesmo e com o outro.

A terceira razão é a aprendizagem sem fim que move o ser humano e que estimula ao desenvolvimento constante.

Porque a biblioteca pode ser um ponto de apoio para as estratégias de continuidade ou retomada de estudos de maneira mais informal, com novas formas de sociabilidade, um lugar de acesso a leituras que ajudam a elaborar uma identidade mais singular, de forma que as pessoas possam ser mais sujeito de seu próprio destino e não somente objeto de discurso de outros, também pode ser fonte de inspiração para uma vivência mais ativa e cidadã².

A biblioteca é um espaço para todos, tem papel fundamental e pode contribuir de maneira ainda mais importante para aquelas pessoas que não têm condições de adquirir por si mesmas publicações ou ferramentas que possibilitem o acesso às informações e conhecimentos construídos. Dessa forma, a biblioteca cumpre um papel decisivo na diminuição da desigualdade de acesso aos bens culturais.

A função mais conhecida da biblioteca é a de controlar e disseminar ou difundir informação científica, técnica, cultural e histórica. Porém, é fundamental ampliar esse conceito, uma vez que as bibliotecas não armazenam apenas informação, mas servem também como espaço de referência, de organização e como apoio para ações culturais e pedagógicas, sendo, desta forma, dinâmicas e interativas, garantindo difusão de conhecimentos, possibilitando cultura às diferentes pessoas que tenham acesso a elas.

Portanto, mais do que um local onde se armazena uma coleção de livros e outros materiais impressos, disponíveis para consulta e empréstimo, a biblioteca deve ser um espaço de conexões, de “links”, de relações e de multirreferências. Atualmente, inclusive, as bibliotecas vêm se adaptando ao processo de inovações tecnológicas ocorridas com a evolução dos conhecimentos, incluindo em seus acervos CDs-ROM, DVDs, multimídias em geral, documentos virtuais e outros mecanismos de armazenamento de dados eletroeletrônicos. Em algumas bibliotecas pode-se ter acesso também a um espaço exclusivo para uma midiateca, com esses arquivos multimídia.

A biblioteca é um lugar que abre a porta para o mundo, de hoje, de ontem, de amanhã e até mesmo àquele que nunca existirá, além das páginas impressas, e que só por meio delas se tem acesso.

² Baseado nas ideias da antropóloga e pesquisadora francesa Michèle Petit. Para saber mais sobre o tema ler os livros indicados na bibliografia..



2. A BIBLIOTECA DA CASA DO PROFESSOR

A biblioteca é um dos pontos fortes de uma Casa do Professor. É o local que pode agregar e estimular a participação das pessoas na “vida” desse espaço. Assim, pode ser considerada como o “coração” da Casa do Professor, espaço fundamental e vital para o bom funcionamento de todos os outros locais e ações desenvolvidas.

Como a Casa do Professor tem como objetivo proporcionar condições para as formações continuadas, oficinas de arte, de leitura e escrita, rodas literárias, saraus, para os profissionais da educação, alunos e a comunidade em geral, a biblioteca serve como referência, fonte de informações e consultas, além de incentivo ao conhecimento e aprimoramento pessoal.

Entretanto, vale ressaltar que a biblioteca é *uma parte* da Casa do Professor e não deve ser considerada como *o espaço em si*. Quer dizer, a biblioteca da Casa do Professor deve ser ativa, viva, e deve incentivar o contato dos educadores, dos alunos e da comunidade com o conhecimento, mas as ações de uma Casa do Professor não podem se reduzir a essas funções, pois há muitas outras ações que se realizam nesse contexto³.



Biblioteca em Vitória do Mearim (MA)

³ Mais informações sobre essas ações serão indicadas em publicações futuras.



2.1. O ACERVO DA BIBLIOTECA

Para que a biblioteca funcione como um coração pulsante, vigoroso e forte, que bombeie vida por todos os lados, o seu acervo é como se fosse seu alimento fundamental, sua energia. Desse modo, a quantidade e a qualidade dos materiais disponíveis são aspectos a serem considerados. Pois, o que estimula e motiva o uso de uma biblioteca é a variedade e a qualidade do que se pode ter acesso, além da forma com que é disponibilizado aos seus participantes.

Levando esse aspecto em consideração, na implantação da Casa do Professor nos diferentes municípios, o Escola que Vale responsabiliza-se pela composição de uma biblioteca básica, com aproximadamente 7 mil itens⁴, composta de: livros de artes, literatura adulta, literatura infantil, livros com informações científicas, livros de formação profissional na área de educação, gestão escolar, didática da matemática e da língua, revistas educativas, CDs, DVDs e jogos infantis.

Os livros de literatura infantil e adulta são criteriosamente selecionados e atualizados pela coordenação pedagógica, considerando a qualidade literária e a variedade disponível, abarcando tanto autores nacionais quanto estrangeiros, levando em conta a diversidade de gêneros, os clássicos da literatura e os lançamentos.

Os livros de formação profissional dos educadores são igualmente selecionados, considerando a atualização dos conhecimentos construídos nas áreas em que o Escola que Vale atua, além de títulos consagrados que servem como referência para a formação dos profissionais da educação.

Os CDs, em sua maioria, são de músicas para crianças, brincadeiras cantadas e poemas de autores famosos recitados por grandes nomes do cenário cultural brasileiro, e sevem como referência nos estudos, tanto para as crianças quanto para adultos e também como entretenimento.

Os DVDs são filmes que servem para formação continuada e entretenimento. Há também DVDs relacionados à formação, como, por exemplo, os vídeos do Programa de Formação de Alfabetizadores (PROFA), do Ministério da Educação, vídeos produzidos no contexto do Escola que Vale (Artes, Jovens Leitores, Casa do Professor...), documentários e biografias de profissionais da área de educação.

As revistas desse acervo são relacionadas à área de educação como, por exemplo, a revista Nova Escola, da Editora Abril, a revista Pátio, da Editora Artmed e a revista Avisa Lá, do Instituto Avisa Lá. Essas publicações apresentam relatos de práticas pedagógicas e artigos sobre

⁴ A quantidade apresentada é referente à "Biblioteca Básica" revisada e atualizada, que entrou em vigor para os municípios que iniciaram o programa Escola que Vale em 2009.



conhecimentos construídos na área da didática de diversas disciplinas.

Também fazem parte do acervo materiais pedagógicos produzidos pela Comunidade Educativa – Cedac, tais como:

- *E-mails Pedagógicos* (2004): relata o trabalho de formação a distância a partir da troca de correspondência ao longo de dois anos entre professores e formadores que discutem os dilemas típicos da prática pedagógica;

- *Livro do Diretor* (distribuído pelo Ministério da Educação, 2002): aborda temas relacionados à gestão escolar, com textos informativos e sugestões de ações práticas para serem implementadas nas escolas pelos diretores;

- *Ensinar: tarefa para profissionais* (Editora Record, 2007): apresenta a metodologia de trabalho do Escola que Vale e sua fundamentação conceitual para a formação de professores e formadores;

- *EntreArtes* (2008): relata as atividades desenvolvidas no contexto da formação em artes no Escola que Vale, com muitas imagens que exemplificam o trabalho realizado em diferentes municípios;

- Materiais de apoio ao trabalho pedagógico: Caderno de leitura, escrita e comunicação oral; Banco de Atividades Habituais de Leitura; Banco de atividades de alfabetização etc.



Acervo infantil de Aimorés (MG)





2.2. MATERIAL PRODUZIDO PELA EQUIPE COMO PARTE DO ACERVO

Para que a biblioteca da Casa do Professor possa ser um exemplo de espaço de ampliação de conhecimentos e referência aos profissionais ligados à educação, é essencial que os participantes entendam que o acervo da biblioteca serve como base para a construção de conhecimentos e aprimoramento profissional, mas também como forma de documentar, organizar e divulgar os materiais produzidos pela equipe. Que compreendam que, além de a biblioteca trazer o conhecimento para perto de si, também compartilha conhecimentos construídos localmente.

Assim, uma boa forma de explicitar que o grupo de profissionais locais também constrói conhecimentos é incentivar a participação, o envolvimento e a troca de saberes, considerando como parte do acervo da biblioteca aquilo que é produzido por professores e alunos como, por exemplo:

- produtos finais elaborados pelos alunos no contexto do desenvolvimento de um projeto didático, como por exemplo, livros de contos reescritos pelos alunos, coletânea de poemas preferidos, CD com declamações de poemas feitas pelas crianças, folhetos informativos produzidos para conscientização ambiental etc.;



Exposição de produto final

- jogos e materiais produzidos nas aulas de matemática;
- trabalhos dos professores e alunos nas oficinas de artes;
- vídeos com práticas pedagógicas realizadas pelos professores, que sirvam como referência e possam ser expostos como fonte de consulta;
- varais produzidos pela própria equipe para incentivar a leitura e o uso da biblioteca, que sirvam para incrementar as reuniões formativas ou mesmo um trabalho em sala de aula.

Tudo isso deve ser parte do acervo, estar organizado e acessível aos participantes e ser divulgado tanto quanto os outros materiais da biblioteca.





2.3. OUTROS MATERIAIS A COMPOR O ACERVO

A "Biblioteca Básica"⁵ que compõe o acervo oferecido na implantação da Casa do Professor foi pensada levando em conta: as diferentes áreas de atuação do programa (Língua Portuguesa, Educação Infantil, Matemática, Artes e Gestão Escolar) e as faixas etárias dos alunos atendidos pela formação (primeiros anos do Ensino Fundamental e da Educação Infantil).

Por esse motivo, é interessante que a Secretaria de Educação, ao longo do processo de implantação e manutenção da Casa do Professor, amplie periodicamente esse acervo para, além de atualizá-lo, garantir itens de qualidade também para professores e alunos dos demais anos do Ensino Fundamental e Médio, para jovens leitores e para outros profissionais de educação e professores de áreas específicas não envolvidas na formação direta do Escola que Vale.

Além dos materiais indicados, jornais e revistas de assuntos gerais são fundamentais para compor o acervo, uma vez que trazem informações atualizadas com mais rapidez. Com esse acesso a formação do



Varal da Casa do Professor de Parauapebas (PA)

5 Chamamos de "Biblioteca Básica" o acervo, com títulos em comum, enviado para a Casa do Professor dos municípios, ao longo do processo de implantação da formação dos profissionais de educação.



leitor ficará ainda mais completa.

Apesar de algumas informações veiculadas nesses portadores ficarem rapidamente ultrapassadas e sem muita utilidade em um arquivo de pesquisa, como o caso das notícias, muitas outras – reportagens, entrevistas, artigos, opiniões – podem ser selecionadas e organizadas em uma hemeroteca e compor um material de pesquisa e fonte de conhecimentos no acervo da biblioteca.

A ampliação do acervo, além de ser sugerida pela equipe responsável pela biblioteca, também pode ser feita por seus usuários: professores, coordenadores, diretores, alunos e pais. Para isso, formulários podem ser colocados à disposição na entrada da Casa do Professor ou nas escolas para que sejam feitas sugestões de compra no período de aquisição previsto pela secretaria de educação.

2.4. BIBLIOTECA DA CASA DO PROFESSOR E OUTROS EQUIPAMENTOS PÚBLICOS

Estudos e pesquisas atuais sobre políticas públicas para incentivo à leitura⁷ afirmam que não se deve trabalhar mais com a ideia de bibliotecas como unidades isoladas. O ideal é formar redes, um conjunto de espaços com o objetivo de apropriação do saber pelas pessoas, crianças, jovens e adultos.

A relação da biblioteca da Casa do Professor com outros equipamentos públicos locais, como biblioteca municipal, Casa da Cultura ou outros espaços similares (livrarias, editoras...) é fundamental para que os objetivos previstos sejam atingidos.

A interação e cooperação entre esses espaços permitem que a comunidade educativa local e a população em geral possam ganhar com isso. Com as equipes responsáveis pelos diferentes locais sabendo o que cada um realiza e conhecendo os acervos e as potencialidades de cada um, a proposta de garantir acesso à diversidade de materiais e relações com o conhecimento ganha corpo, pois permite a complementaridade e a colaboração, como se fosse uma grande rede de conhecimentos com diferentes formas e locais de acesso.

A proposta de rede ou conjunto de espaços de conhecimentos combina com a ideia de uma biblioteca viva e ativa, na medida em que todas estas bibliotecas estejam abertas para todos.

Alguns exemplos de possibilidade de interação: se há uma biblioteca municipal com

6 Neste caso, estamos chamando de hemeroteca uma organização de recortes de matérias publicadas em jornais e revistas.

7 Um dos principais divulgadores da ideia é o professor da USP Edmir Perrotti. Para saber mais sobre o assunto, ver bibliografia.



grande acervo de enciclopédias para pesquisas, é importante que a equipe da biblioteca da Casa do Professor conheça para que possa indicar o uso desse local em situações em que o acervo existente não supra as expectativas de quem busca a informação. Ao mesmo tempo, é importante que as pessoas que atuam em outros locais saibam que existe, por exemplo, na Casa do Professor um acervo grande e atualizado de livros para a formação do professor; assim, se alguém buscar tal informação pode ser incentivado a pesquisar na biblioteca da Casa do Professor.

Além disso, algumas ações de incentivo à leitura podem ser pensadas em parceria. Por exemplo, a Casa de Cultura, ao propor a semana do livro (no dia nacional do livro no Brasil, 12 de outubro) realiza um evento comemorativo e a biblioteca da Casa do Professor promove sessões de leituras literárias para que as pessoas possam conhecer o acervo e se deliciar com a leitura de bons títulos.

Caso o município tenha também livrarias e editoras, o contato também pode ser feito para ações conjuntas de incentivo à leitura, para participação de lançamentos de publicações ou outros eventos, de forma que a articulação entre diferentes locais que envolvem o livro e a leitura possam garantir cada vez mais uma imersão de adultos, jovens e crianças em um universo letrado.

2.5. QUEM É O PÚBLICO DA BIBLIOTECA DA CASA DO PROFESSOR?

Como o próprio nome parece indicar, o público-alvo seriam os professores, mas na verdade nossa meta é maior. A proposta é que a Casa do Professor seja um espaço em que crianças, jovens e adultos tenham acesso ao universo letrado. O acervo inicialmente previsto pelo Escola que Vale foca profissionais da educação e crianças das séries iniciais do Ensino Fundamental, mas isso não significa que outras pessoas da comunidade não possam ser bem-vindas e incentivadas a fazer parte dessa comunidade de leitores que se forma por meio da biblioteca.

Para que as pessoas possam se sentir atraídas, tenham vontade de participar e se envolver é preciso garantir que se aproximem e mantenham o contato com os materiais, e uma das maneiras de isso ocorrer é pela quantidade e qualidade do acervo disponível, pela receptividade com que são recebidas e ouvidas e pelas ações de incentivo que são desencadeadas.

Também é importante considerar que as demandas e atenções necessárias para as crianças e para os adultos são diferentes, e também são distintas as formas de abordagem para participantes frequentes e pessoas que chegam pela primeira vez no espaço, assim como para quem é leitor experiente ou leitor iniciante. As pessoas que irão frequentar a biblioteca podem ser diversas e o atendimento precisa considerar as especificidades para ser eficiente, ganhar



mais participantes e ampliar a comunidade de leitores.



Oficina de jovens leitores em Arari (MA)



A vida está pulsando ali. O livro faz parte da casa, da comida, da experiência, da maternidade, do cotidiano.

Adélia Prado



Cantinhos da leitura e indicações literárias de Açailândia (MA)





3. PROPOSTA PARA ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

Nenhum ambiente é vazio de significados. Por este motivo, o modo como ele é organizado reflete uma proposta formativa. Pequenos detalhes ou grandes ações... tudo informa e forma sobre aspectos relacionados aos propósitos e intenções da equipe responsável pela biblioteca. Desde o modo, como os espaços são organizados, os livros dispostos na prateleira, a maneira como são disponibilizados os equipamentos, a organização do mobiliário, a forma de atendimento, os espaços livres e os espaços ocupados, enfim, tudo comunica e tem significado para quem participa e usufrui da biblioteca.

Assim, é fundamental se ter consciência das escolhas e das ações e clareza de qual pode ser a melhor maneira de organizar e gerir o espaço para o uso de acordo com os objetivos previstos.



Revisteiro da Casa do Professor de Serra Pelada (PA)





3.1. O ESPAÇO

Para a escolha e organização dos espaços da biblioteca é interessante considerar algumas questões que auxiliam na tomada de decisão:

Que tipo de biblioteca queremos oferecer aos usuários?

Que espaço de leitura pretendemos criar?

A biblioteca que se quer oferecer é um espaço aberto para acesso livre dos usuários para escolha, manipulação e exploração do acervo ou um espaço restrito para que somente algumas pessoas cheguem até os livros e outros materiais, para daí disponibilizá-los a quem o solicita?

A biblioteca será um espaço de armazenamento, classificação e manutenção do acervo ou também um local agradável que incentive a leitura, a permanência e a troca entre os leitores que utilizam os livros e outros materiais disponíveis?

Além das respostas a tais questionamentos, para decidir como será a biblioteca é necessário, entre outras coisas, considerar o perfil dos leitores e as condições físicas disponíveis.

Em relação aos leitores, há aqueles que podem preferir – dependendo do que leem e por que leem -, ler sentados em cadeiras, apoiando o livro na mesa, ou em um confortável sofá, uma rede ao ar livre ou em uma cadeira em um local agradável. E se queremos que todos se sintam bem-vindos e atraídos a usufruir do acervo da biblioteca, pode-se pensar em espaços com almofadas e esteiras no chão ou uma rede no canto da sala, poltronas, cadeiras e mesas para estudo com diferentes opções de organização, em diferentes lugares.

No caso de a biblioteca possuir uma saída para o jardim ou uma varanda, é possível disponibilizar bancos bem próximos para a leitura. Utilizando-se de materiais alternativos como pneus revestidos de chitas, troncos de árvores, ou de materiais típicos da região, como os tapetes de trançados de palmeiras locais. Contando com a criatividade consegue-se vencer a falta de recursos e se torna meio de valorização da cultura local, além de deixar a biblioteca mais acolhedora e com identidade própria.

As estantes com o acervo também podem ser arrumadas de modo que atraiam o leitor, geralmente encostadas na parede ou em formato de “U”.

Além disso, uma parte da estante ou um móvel adequado podem ser usados para fazer exposição de livros novos e materiais produzidos pelos professores e alunos (como indicado no capítulo 2).

Mas é preciso considerar que nem sempre se tem as condições físicas que comportem todas as ideias e possibilidades que se quer. Assim, é preciso conciliar, ao máximo, as condições reais e as melhores e mais adequadas instalações e organização possível para que a biblioteca seja um local aconchegante, atrativo, acessível e bonito.



Nesse sentido, é preciso considerar que às vezes, uma simples interferência ou uma pequena iniciativa podem resultar em grandes conquistas, como, por exemplo, transformar um canto da biblioteca em um espaço aconchegante para a leitura. Conseguir a colaboração da comunidade na confecção de almofadas usando retalhos de tecido pode ser um jeito de dar cor a um cantinho pouco utilizado e aproximar as pessoas. Fazer exposições das produções de professores e alunos das oficinas de artes vinculando a ela uma legenda bem escrita e chamativa, com referência de quem produziu, quando e onde, pode chamar a atenção do grupo e dar vida a uma parede pouco utilizada e valorizar as pessoas que compõem a equipe. Fazer um mural ou um varal com as contribuições dos próprios usuários, com indicações literárias, comentários sobre a biblioteca, elogios diversos, é também uma forma de induzi-los à apropriação e ao uso do espaço.

Encontrar soluções criativas locais é, também, uma forma de driblar a falta de condições físicas e materiais e criar uma identidade para a biblioteca.

Além disso, considerar a escolha das cores das paredes, dos cartazes, do mobiliário, e o cuidado com o ambiente, limpeza, organização, materiais, informes permanentemente



Ambientação da biblioteca da Casa do Professor de Aimorés (MG)





renovados com escritas que comunicam e que trazem histórias e dialogam com o leitor, fazem com que todos que frequentam a biblioteca a sintam como local único, indispensável e parte fundamental para seu funcionamento.

O espaço físico, como vemos, é carregado de intencionalidade. É necessário avaliar constantemente se a configuração espacial da biblioteca está sendo convidativa à leitura e ao estudo e é interessante que cada espaço tenha um visual próprio e que este visual esteja de acordo com as necessidades locais do município.

Alunos lendo em Arari (MA)





3.2. FUNCIONAMENTO

Quanto ao funcionamento a ser definido para a biblioteca, é necessário considerar dois aspectos:

- qual o objetivo da biblioteca;
- quem são seus usuários.

A partir da definição de que a biblioteca tem como objetivo atender às demandas de educadores da rede municipal de ensino, seus alunos e comunidade em geral, para ampliação de conhecimentos diversos e de suas competências leitoras, a equipe da biblioteca define em comum acordo e avaliando as adequações das decisões ao longo do tempo os seguintes aspectos:

- ✓ horário de funcionamento;
- ✓ normas de uso dos materiais na biblioteca (por exemplo, deixar os livros consultados sobre a mesa sem recolocá-los nas prateleiras para garantir que fiquem sempre no local certo);
- ✓ procedimentos e normas para retirada de material (por exemplo, período em que podem ficar com o material, quais materiais podem ser retirados e quais não, procedimentos em caso de dano ou perda do material etc.).

Para um bom funcionamento da biblioteca, a equipe responsável necessita organizar por escrito um regimento para seu funcionamento⁸, explicitando detalhes sobre procedimentos de uso do espaço e materiais do acervo e também descrevendo os serviços oferecidos de modo que atenda às demandas daqueles que frequentam o espaço. O regimento deve ser claro para funcionários e usuários, de forma a esclarecer dúvidas e informar sobre detalhes do funcionamento.

O horário de funcionamento das bibliotecas precisa levar em consideração o usuário, ou seja, se considerarmos o professor, tentar ao máximo estar acessível em horários em que eles não estejam ocupados na escola. Assim nem sempre o horário comercial (das 8 às 18 horas) é adequado para aqueles que trabalham em dois períodos, pois quando estiverem saindo da escola não encontrarão a biblioteca aberta e assim ficarão excluídos de utilizar o acervo. Uma sugestão para resolver essa questão é a definição de turnos entre os membros da equipe, de modo que nos horários de almoço e à noite, a biblioteca esteja aberta para consulta e empréstimos. Da mesma forma, para a realização de ações que aproveitem os horários alternativos como, por exemplo, para a realização de rodas literárias e saraus para incentivo à leitura.

8 Anexo – Exemplo de regimento de funcionamento da biblioteca de uma Casa do Professor.



Quanto à norma de utilização dos materiais na biblioteca, o mais importante a considerar na produção de um regimento é a necessidade de conciliar a utilização do acervo pelos usuários de forma que se sintam à vontade em explorar, ler e utilizar os materiais, mas ao mesmo tempo seja garantida a organização e conservação dos mesmos. Para isso, é preciso explicitar procedimentos como, por exemplo, que ao retirarem livros ou outros materiais das estantes não os recolorem no local, pois podem se equivocar e não colocar no ponto exato e isso dificultar quem procurar em seguida, pois não o localizará novamente. Assim, também em relação aos locais da Casa do Professor em que poderão utilizar os materiais, além dos espaços relacionados à biblioteca, para que não acabem retirando os materiais sem que seja registrada a saída, e, dessa forma, se perca o controle do que está em empréstimo ou não.

Em relação aos procedimentos e normas para retirada de materiais, o regimento precisa deixar claro o que pode ou não ser retirado, por quem, em que condições, qual o período em que o material pode ser emprestado, se é possível renovar o empréstimo, como fazê-lo, quais as normas para casos de danificação ou perda de materiais etc., de forma a possibilitar que os usuários tenham clareza de como proceder.

Um cuidado a ser tomado quando da definição do funcionamento é deixar claro que o objetivo das normas e procedimento não é colocar obstáculos para o uso da biblioteca, mas sim garantir um bom funcionamento de forma que seja possível um uso democrático e duradouro

3.3. PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO

A biblioteca da Casa do Professor deve ter como prioridade a criação e o fortalecimento de hábitos de leitura dos educadores, dos alunos e dos membros da comunidade, familiarizando o público com os diversos gêneros e materiais, além de ampliar o universo cultural.

Do ponto de vista da organização do espaço, a biblioteca tanto pode convidar um leitor a realizar a leitura como, também, pode desestimular seu envolvimento. Cuidar da biblioteca significa, entre outras coisas, cuidar de seu espaço físico, de modo que os ambientes estimulem a leitura.

Para isso, a organização deve propiciar a autonomia, ainda que sirva de modelo de ordem e de controle do acervo. Por este motivo, antes de organizar os livros e demais materiais nas estantes, a equipe precisa realizar a organização do acervo, que consiste em: tomar, classificar e catalogar todas as publicações existentes.



Biblioteca de Congonhas (MG)



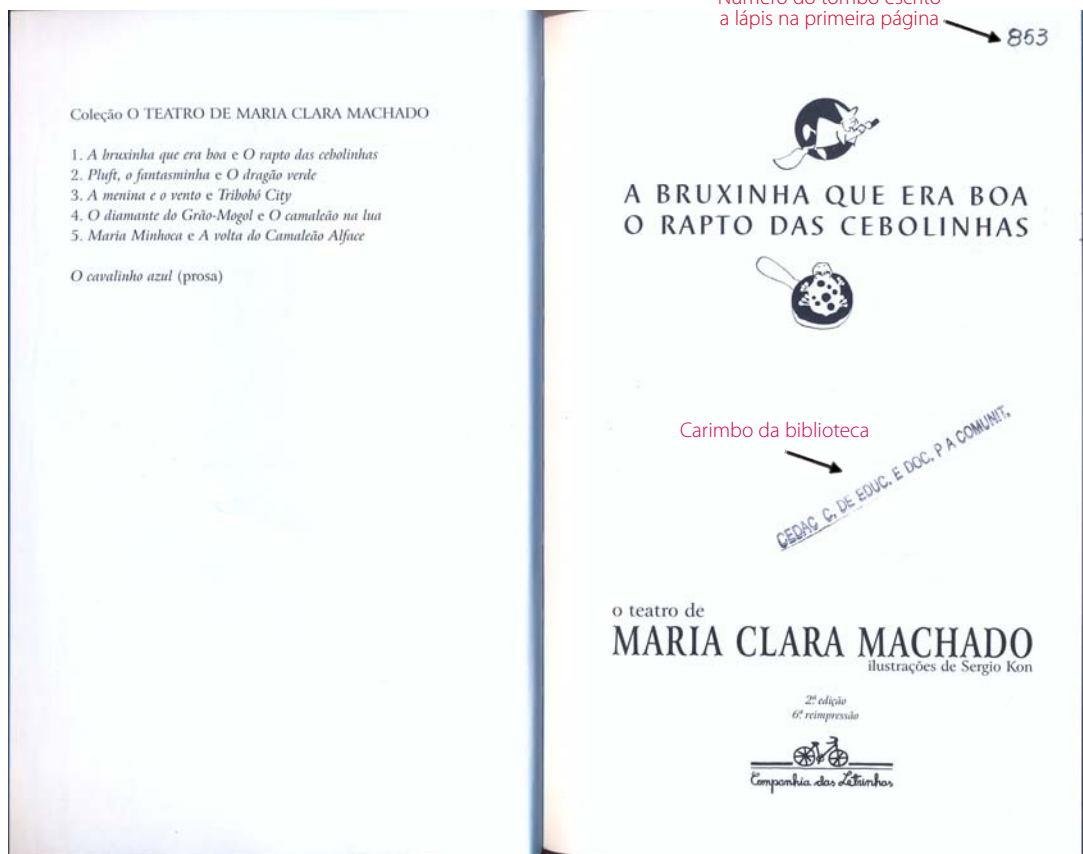


• Tombamento:

Tombar é numerar a obra. Constitui a primeira medida para tratar a publicação. Em um livro de tombo, livro de registro ou em programa no computador, são registrados os livros com número, em ordem de entrada na biblioteca e registrado, a lápis, esse mesmo número na primeira página em que constam título, autor, editora, com o objetivo de auxiliar na hora de etiquetar o livro (para verificar se o número do tombo da etiqueta é o mesmo número do tombo do livro).

Deve-se aproveitar o momento do registro do tombo no livro para carimbá-lo apropriadamente. Deste modo, o livro vai ganhando uma cara de patrimônio de biblioteca.

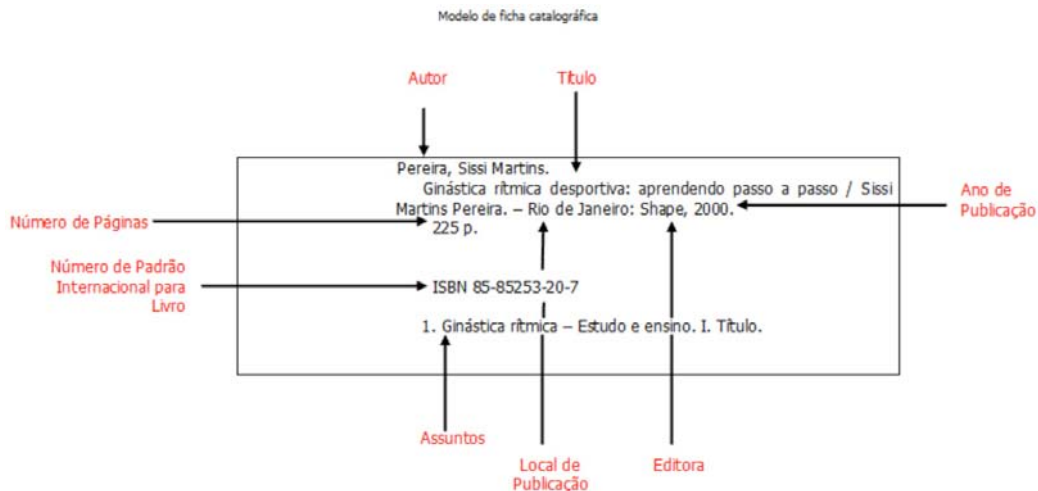
Veja o exemplo:





• **Catálogo e classificação:**

Catálogo é extrair da publicação os dados (título, autor, ilustrador, tradutor, editora, edição, local, editor e ano de publicação) registrados pela editora no verso da folha de rosto. Esses dados são reunidos no que se denomina ficha catalográfica⁹:



Também é interessante selecionar outros dados como: tipo de ilustração e outros dados mais subjetivos que ajudem no momento da busca pelos livros e outras publicações.

Ao catalogar o livro, é necessário classificá-lo, ou seja, agrupar as publicações do mesmo assunto, a fim de que possam ser encontradas facilmente. Em algumas bibliotecas utilizam-se sistemas diversos de classificação. Na biblioteca da Casa do Professor, ao considerarmos a busca por uma maior autonomia do usuário, é proposto que o sistema de classificação seja por meio de grandes classificações (literatura adulta, literatura infantil, literatura juvenil, artes etc.), sendo subdivididas pelos assuntos mais procurados, no caso dos livros de pesquisa e de formação, ou por gêneros (no caso dos livros literários). É essa a classificação que ditará a organização dos livros nas estantes e prateleiras.

⁹ Atenção: muitas vezes a ficha catalográfica traz o assunto contido no livro e escolhido pelo editor e esse assunto não deve ser confundido com o gênero (ver imagem).





• Uso do programa “Biblioteca Fácil”¹⁰:

A informatização do acervo e a escolha por um software adequado proporcionam à biblioteca um sistema mais ágil e dinâmico de tombamento, catalogação, empréstimos, de acesso fácil ao assunto, autor e título, além de automatizar o serviço a favor do responsável pela biblioteca.

As bibliotecas das Casas do Professor possuem o software *Biblioteca Fácil* que, como o próprio nome indica, tem como objetivo facilitar a catalogação dos itens e agilizar o serviço da equipe responsável pela biblioteca. Conta com um sistema que simplifica e automatiza o gerenciamento da biblioteca, cadastra o acervo de livros, leitores, faz a classificação literária, controla empréstimos, reservas e devoluções.

Com o *Biblioteca Fácil*, a equipe da biblioteca cataloga os itens, já classificando o acervo e registrando eletronicamente dados como: autores, editoras, títulos, assuntos e tipo de material (livro, CD, DVD etc.). Ao catalogar o item, o programa automaticamente gera o número de tomo



Espaço de leitura infantil da Casa do Professor de Baixo Guandu (MG)

¹⁰ Software de gerenciamento de biblioteca desenvolvido e comercializado pela empresa MTG – www.mtg.com.br.





que deve ser copiado no livro a lápis, conforme indicado no item sobre tombamento.

Outras ferramentas fornecidas pelo software: relação do acervo por editora, assunto, autor ou tipo do item; relatório dos itens emprestados (por semana, mês, ano etc.); histórico dos empréstimos por leitor; emissão de etiquetas com código de barras; emissão da carteirinha do leitor; emissão do recibo de empréstimo; possibilidade de incluir a foto dos leitores e das capas dos livros; opções de relatórios como, por exemplo, dos livros mais retirados.

Esses controles podem contribuir para o acompanhamento das ações de incentivo à leitura.

• **Organização nas prateleiras:**

Após o tombamento, classificação e catalogação, os materiais são dispostos nas prateleiras ou outros móveis para o uso.

Para garantir que as obras transformem a maneira como os educadores, os alunos e a comunidade se relacionam com a literatura não basta enumerá-las ou alinhá-las nas estantes. Se o leitor precisa percorrer longas prateleiras sem entender a ordem dos livros, a busca pelo título torna-se desanimadora. Uma das estratégias para fugir desse problema é, em um primeiro momento, separar as obras em grandes assuntos como, por exemplo, artes, literatura infantil, literatura juvenil, literatura adulta, livros de formação profissional do educador e livros de pesquisa.

Posteriormente, dentro de cada uma destas divisões, deve haver subdivisões por tema, no caso dos livros de formação e de pesquisa, ou por gênero literário. Para poder analisar os materiais do acervo segundo os gêneros discursivos é imprescindível que os responsáveis pela biblioteca manuseiem os diversos tipos de materiais e conheça os diferentes gêneros. Por esse motivo, é importante que toda a equipe (coordenação pedagógica, coordenadora do espaço e demais membros da biblioteca) esteja comprometida com a organização dos livros, sempre levando em conta o usuário.

Ao organizar o acervo por gêneros, a equipe permite que o usuário tenha uma ação mais autônoma em relação à procura de livros nas estantes (por isso é interessante que os gêneros estejam indicados nas estantes). Deste modo, o usuário não encontrará apenas os livros indicados como também, pode descobrir um mundo de possibilidades de leitura no mesmo universo de materiais que buscava.

Um exemplo de organização dos livros pode ser: primeiro selecionar as grandes classificações como: Artes, Livros de Formação, Literatura Adulta, Literatura Juvenil, Literatura Infantil e Livros



de Pesquisa.

No caso da Literatura Infantil, por exemplo, pode ser subdividida em gêneros tais como: poemas, contos, fábulas...

É importante lembrar que DVDs, CDs, revistas, jornais, apostilas etc. também devem ser catalogados e obedecer a uma classificação, como DVDs de formação, DVDs infantis, DVDs para ampliação do repertório cultural etc.

Caso alguma equipe necessite de orientações para a organização do acervo, pode contar com a equipe de apoio às Casas do Professor ou recorrer à bibliotecária responsável pela biblioteca do município ou alguma instituição local que conte com um profissional semelhante (universidade, empresa etc.).



Organização das estantes em Governador Valadares (MG)



3.4. EQUIPE

A equipe da biblioteca da Casa do Professor deve ter em mente que o trabalho realizado tem o foco no usuário e que aqueles que frequentam o espaço devem estar sempre “alimentados” com novidades, indicações literárias ou mesmo uma boa conversa sobre algum assunto da atualidade relacionado com a literatura ou o acervo em geral.

Conciliar as atribuições rotineiras com um bom atendimento não é uma tarefa fácil, mas é necessário quando se trabalha com público. No caso da Casa do Professor, o público é composto de educadores, alunos e comunidade em geral. É importante que, ao chegarem à Casa do Professor eles sejam bem recebidos e acolhidos pela equipe, para que sintam que aquele espaço é um local para todos.

Quando a equipe consegue conciliar uma boa recepção com demonstração de disponibilidade e atenção, realiza um bom acolhimento. Receber bem consiste em saudar os usuários, tratá-los com cordialidade e atendê-los com boa vontade, mostrando que eles são bem-vindos e que a equipe está disponível para orientá-los e auxiliá-los. Além de demonstrar cortesia e educação, a equipe deve lembrar que o usuário pode não conhecer a rotina e organização do trabalho e, por isso, deve ser informado de forma clara e agradável sobre as regras do bom uso dos materiais, espaços e de seu funcionamento.

Oferecer ajuda, orientar o educador quando ele solicitar, expor e apresentar livros, planejar e divulgar ações da Casa do Professor, discutir com a equipe e com os usuários como melhorar o atendimento e o funcionamento do espaço e conhecer e recomendar itens do acervo são algumas das ações que mostram que há disponibilidade e cuidado por parte da equipe. Mostrar-se disponível e dar informações adequadas é o que completa um bom atendimento.

A equipe responsável pela biblioteca não só coleta dados, faz o tombamento, cataloga e separa os itens da biblioteca, auxilia na pesquisa, sugere livros para os projetos em andamento ou leituras de informação geral ou complementares como, também, divulga por meio dos quadros de aviso informações sobre lançamentos e notícias que saem na imprensa e na internet, planeja e executa ações de incentivo à leitura junto à coordenação e sugere aquisição de bons livros para a ampliação de acervo.

Outra função da equipe é auxiliar na atualização do acervo, pressuposto de uma biblioteca dinâmica. Para isso, é necessário manter-se sempre atualizada e em contato com as principais editoras, acompanhando os lançamentos, solicitando exemplares para análise, participar de eventos relacionados aos livros e à leitura, contatar autores etc.



Sugestões de filmes de Açailândia (MA)





3.5. MEDIADOR DE LEITURA

“Para muitos, a biblioteca é percebida como uma terra de liberdade. O bibliotecário é claramente percebido como alguém que não é um professor, mas tem em comum com eles estar ao lado do conhecimento. Existe uma representação um tanto idealizada do bibliotecário como aquele que sabe tudo, que leu todos os livros e que tem quase um conhecimento universal.”

Michèle Petit

Mais do que simplesmente auxiliar no empréstimo de livros, a equipe da biblioteca tem a possibilidade de trabalhar a mediação de leitura. Isso significa que o responsável pela biblioteca pode ser reconhecido como um mediador de leitura, ou seja, alguém que pode influenciar positivamente para que outro leia, possibilitar uma relação do leitor com o livro.

Mas, o que faz uma pessoa que trabalha na biblioteca ser um mediador de leitura?

Uma das respostas é considerar que o mediador de leitura é o responsável por fazer a ponte entre o livro e o leitor, esse leitor iniciante ou não. Neste caso, mediar é tornar o livro e a leitura interessantes para o leitor, sugerindo e discutindo livros, debatendo enredos e trechos, colocando o leitor na história. Para isso, ser considerado uma pessoa que caminha com os professores em direção ao conhecimento e ser considerado conhecedor das coisas pode ajudar muito.

Mas, para ser um mediador de leitura é preciso primeiramente que o mediador seja leitor de verdade. Em seguida, colocar em ação algumas práticas de amantes da leitura, tais como colecionar histórias de leitura e de leitores, como falar sobre como autores consagrados se tornaram leitores, saber curiosidades sobre o primeiro livro lido por alguém famoso na cidade; saber o que causa e como incentivar o prazer na leitura, por exemplo, falar sobre o prazer de ler em um final de dia ao pôr-do-sol, ou parafrasear Djavan na letra da música em que diz “um dia frio, um bom lugar para ler um livro...”; conhecer quais são os motivos para a leitura, ler por prazer, para rir e se divertir, para se emocionar, para viver um grande amor nas páginas de um lindo romance; colecionar materiais sobre leitura (tais como resenhas literárias, críticas sobre livros, resumos etc.).



Sua função é incentivar o contato dos leitores com o acervo da biblioteca, de modo que esse incentivo vá além do atendimento das necessidades e dos interesses demonstrados de imediato. Cabe ao mediador promover a participação dos leitores ajudar a lidar com todos os tipos de textos formar "leitores competentes" para colaborar e ampliar as ações de leitura e tornar a biblioteca um ambiente convidativo à leitura, proporcionar o ambiente de tal forma que seja caloroso, amigável, aberto e atraente para aqueles que se aproximam dele.

Estudiosos sobre como incentivar a leitura indicam que: saber acolher os interesses de leitura, ter conhecimento sobre o acervo disponível no local em que atua, ter uma postura profissional e reconhecimento de seu valor no incentivo à leitura são elementos-chave para um bom desempenho na mediação de leitura. Além disso, indicam que o mediador que reflete sobre como o usuário sairá pela porta da biblioteca após sua conversa sobre os livros e a leitura, sobre como um menino ou um adulto se relacionarão com a parede cheia de livros da biblioteca ao longo do seu percurso leitor e que caminhos poderá seguir a partir de sua influência como mediador de leitura, permite que seja cada vez mais influente e competente na sua tarefa.

3.6. ROTINA

A criação de uma rotina das ações¹¹ na biblioteca tem dois objetivos: explicitar para a equipe quais são as tarefas prioritárias e informar aos frequentadores o que acontece na Casa do Professor, principalmente as ações relacionadas à biblioteca.

Uma rotina que incentive a participação dos diferentes públicos com atividades diversificadas, considerando o que ocorre de forma sistemática e o que ocorre ocasionalmente, é uma das maneiras de organizar as atividades.

Assim, em uma rotina, algumas atividades são realizadas habitualmente (semanal, quinzenal ou mensalmente) como algo que se repete por ser fundamental e de forma a incluir o maior número possível de participantes, como por exemplo, rodas de leitura para a comunidade em geral ou para as turmas de diferentes escolas, realização de saraus e/ou palestras para ampliação do universo cultural. Outras atividades ocorrem ocasionalmente de acordo com a realização de um evento, por exemplo, a realização de uma exposição com as produções de uma oficina de arte, ou a exposição de um produto final produzido por uma turma, ou o aniversário de um autor

¹¹ Exemplo de rotina em anexo.



que inspira um varal ou uma exposição.

A rotina deve considerar que o acervo de materiais da biblioteca e o incentivo à leitura são pontos importantes na escolha e definição do que será realizado. Assim, ao receber um novo acervo, uma exposição ou uma roda de leitura apresentando os novos títulos podem ser planejadas, assim como se é constatado pela equipe que um determinado autor é pouco lido, pode ser feito um varal ou solicitar um apreciador desse autor que faça uma palestra comentando seu estilo e sua obra, de forma a incentivar a leitura.

Com a definição da rotina, torna-se necessário refletir e definir quem será o responsável pelo desenvolvimento de cada ação; que encaminhamentos são necessários para a sua realização; quem ficará encarregado da divulgação, organização e manutenção da ação; qual será o tipo de registro e quem ficará responsável por ele. Finalmente, monta-se um cronograma de atividades

com divisão de tarefas, colocando todas as ações a serem desenvolvidas no período. O passo seguinte é planejar cada uma das ações, divulgá-las e registrá-las.

Para uma melhor efetivação das atividades e atribuições da equipe responsável pela biblioteca a realização de reuniões periódicas para verificar o andamento da rotina e das tarefas de cada um é importante, além de realizar avaliações¹² com o público atendido e sintetizar os resultados para analisar e planejar novos encaminhamentos e tomar decisões sobre o que deve ser mantido e o que necessita ser aprimorado. Assim, é possível garantir que o aprimoramento constante e a busca de novas propostas serão metas da equipe de forma a cumprir com os objetivos propostos para a biblioteca.



Ambientação da Casa do Professor em Aimorés (MG)

12 Exemplo de formulário para avaliação do público e relatório de avaliações em anexo.





"Os verdadeiros analfabetos são os
que aprenderam a ler e não leem".

Mário Quintana



4. A BIBLIOTECA E O INCENTIVO À LEITURA

Como indicado, a biblioteca é um dos locais por excelência para ajudar a formar leitores e aprimorá-los. Mas, para que isso seja verdadeiro, não basta ter um acervo de livros e materiais expostos, há de se fazer com que sejam utilizados, que tenham seu poder de encantamento descoberto por meio da mágica, que é explorar, ler e imergir em seu conteúdo.

Para formar uma comunidade de leitores, os responsáveis pela biblioteca – também denominados mediadores de leitura¹³ – podem, entre outras ações, realizar atividades de incentivo à leitura, que aproximem cada vez mais as pessoas dos livros e outros materiais existentes no acervo.

Há uma infinidade de possibilidades de ações de incentivo à leitura, apresentaremos nesta publicação algumas que podem abrir espaço para que se inventem e complementem com outras tantas.



Exposição de livros de Canaã dos Carajás (PA)

• Ensinar o uso da biblioteca como porta de entrada para a literatura:

Organizar visitas em que crianças e adultos possam, em grupos, saber como é o empréstimo de livros, conhecer a variedade do acervo, explorar a organização dos materiais nas estantes, conhecer o universo de títulos, suportes, variedade de formatos, tamanhos, tipos de encadernação, assuntos, autores, enfim, começar a se encantar com as possibilidades quase sem fim que uma biblioteca pode ter.

¹³ Nesta publicação iremos iniciar o assunto. A próxima publicação – de número 3 – vai aprofundar e detalhar as ações de incentivo à leitura.



Dicas: verificar dias e horários mais adequados para a realização dessa atividade. Divulgar e organizar previamente os grupos de forma a garantir um atendimento adequado.

Montar previamente uma mesa, num local de fácil acesso e visibilidade, com livros chamativos, diferentes formatos e tamanhos e temas etc., pode atrair ainda mais o visitante. Além disso, estar próximo para tirar dúvidas ou chamar a atenção para algo que passa despercebido também pode ajudar a despertar a curiosidade e possibilitar um contato com a leitura.

• **Incentivar o intercâmbio de opiniões sobre a leitura:**

Montar um painel ou um mural com os depoimentos dos leitores, indicando o nome e a data em que foi produzido, é uma forma de reconhecer a contribuição de cada um e incentivar a leitura. Essa ação também colabora para que outras pessoas possam considerar a opinião do outro para a sua escolha, além de possibilitar a crítica, a abertura para troca de opiniões e consideração da diversidade de gostos e interpretações.

Dicas: caso as pessoas tenham dificuldade inicialmente em produzir seus depoimentos por escrito, pode-se começar pedindo para que digam oralmente o que acharam do livro e redigir posteriormente o que ouviram. Após a transcrição, é interessante solicitar que o autor do depoimento leia para verificar se está escrito o que quis dizer. Se ele concordar, seu depoimento poderá ser exposto no mural. Caso seja possível, pode ser anexada uma cópia da capa do livro e uma foto do leitor. Caso haja muitos depoimentos, pode-se separar o mural em diferentes partes; por exemplo, uma destinada às crianças, outra para os adultos, ou uma parte para os livros de poemas, outra para os de formação etc.

• **Realizar periodicamente rodas de leitura:**

Organizar periodicamente um evento em que pessoas que leram algum título do acervo possam comentar o que achou do que foi lido para o grupo. À medida que se ouve o comentário de um livro lido por outro, desperta-se a vontade de ler aquele livro. Assim uma grande roda se forma e o motor que o faz girar é a vontade de ler e compartilhar com outros o que foi lido.

Dicas: pode-se planejar rodas de leitura só de crianças, ou só de adultos, ou misturar esse público, desde que sejam respeitados os interesses e gostos de cada faixa etária. Preparar um local agradável, na sombra de uma árvore, ou numa sala aconchegante, com tapete, almofadas ou cadeiras organizadas em um grande círculo ajuda a criar um clima convidativo.



• Organizar sessões de leitura em voz alta

Preparar sessões de leitura em voz alta em que alguém que seja um bom leitor escolha um texto, se prepare e leia de maneira clara e envolvente de forma a arrebatá-lo o ouvinte. O leitor precisa fazer o papel de intérprete, como o faz o cantor o ator de um filme ou uma novela, vivendo as emoções e fazendo quem participa vivê-las também.

Dicas: escolher o local em que será feita a leitura em voz alta e preparar uma ambientação pode envolver ainda mais os ouvintes. Por exemplo, se a leitura for de poemas, escolher músicas para colocar ao fundo; se forem contos de assombração, escurecer o ambiente, colocar alguns enfeites fúnebres e apagar as luzes e só usar velas, o que pode gerar um clima de terror que colabora com os sentimentos que serão despertados ao ouvir a história.



Kit de leitura da biblioteca da Casa do Professor de Paragominas (PA)



4.1. SUGESTÃO DE LIVROS QUE FALAM SOBRE LIVROS E LEITURA

A leitura de livros que falam sobre leitura, sobre livros ou sobre o ato de escrever é uma boa maneira de conhecer mais sobre o assunto, se interessar e se envolver. Assim, a equipe da biblioteca pode se aproximar ainda mais do assunto ao conhecer as seguintes obras:

A paixão pelos livros, organização de Martha Ribas e Júlio Silveira, editora Casa da Palavra

Contos, crônicas e depoimentos de quem achou no livro seu paraíso particular e na leitura uma forma de abstrair-se das dores do mundo para nele encontrar certo sentido. Alguns exemplos singulares de manifestações de amor aos livros, testemunhos dos prazeres escondidos nas bibliotecas, casos de paixão bibliômana. Nesta antologia, autores de diversas épocas e diversas origens, através de histórias, verídicas ou não, retratam uma história do mundo. Uma história do mundo com livros e pelos livros.

Como um romance, de Daniel Pennac, editora Rocco

Nesse livro o autor questiona, por meio da recriação ficcional do ambiente de uma sala de aula, a razão de os jovens não gostarem de ler. Baseado em suas experiências como professor, ele ensina e aí reside todo o charme do livro - como recuperar nos alunos o gosto pela leitura, um ato esquecido numa época dominada pela comunicação de massa. Acima de tudo, mostra que o ato de ler é um ato de prazer e não de obrigação.

Quer ouvir uma história?, de Heloísa Prieto, editora Angra

Contando casos e lendas, a autora trata do processo de criação do texto escrito, discutindo a importância de cultivar as narrativas nas formas oral, escrita e visual. O livro conduz o leitor ao mundo da imaginação.

Uma ilha chamada livro, de Heloísa Seixas, editora Record

O tema em comum a todos os contos reunidos durante quase dez anos é o amor pelos livros, pelos autores e pela literatura. Um inspirado manual sobre um dos ofícios, talvez vocação, mais fascinantes escolhidos pelo homem: a escrita.



Aventura do livro: do leitor ao navegador, de Roger Chartier, editora da Unesp

A internet faz renascer o sonho de universalidade no qual toda a humanidade participa do intercâmbio de ideias. Mas suscita também a angústia de ver desaparecer a cultura do livro. Qual é o futuro do livro? O que nos ensina seu passado? Nesse livro o autor fala da história do livro e da força do escrito de maneira que não se mostra nem com nostalgia conservadora, nem com uma utopia ingênua.

Uma história da leitura, de Alberto Manguel, editora Companhia das Letras

A obra mostra como se estabelece o contato do leitor com o mundo da literatura. Aborda várias etapas, que vão do aprendizado da leitura ao prazer da intimidade com os personagens, da descoberta dos múltiplos significados de uma palavra ou ainda de chegar ao final de uma história. Relata a experiência de personalidades conhecidas e anônimas, através desse universo fascinante.

Por que ler os clássicos, de Italo Calvino, editora Companhia das Letras

O que é um clássico? E por que lê-lo? Este livro fornece várias respostas a essas perguntas. O autor desentranha as diversas facetas de um clássico, para depois iluminar o leitor com uma leitura de seus próprios clássicos. O livro é uma coletânea de artigos sobre os mais de 30 expoentes da tradição ocidental: Voltaire, Balzac, Stendhal, Flaubert, Dickens, Tolstoi, Borges, Montale, Homero, Ovídio.

Como e por que ler os clássicos universais, de Ana Maria Machado, editora Objetiva

A autora conduz o leitor por uma fascinante viagem - um passeio pelos grandes textos da literatura universal. Acompanhá-la ao longo das páginas é constatar que ler pode se transformar numa grande aventura. A autora conta um pouco de sua própria história de leitora, suas primeiras paixões literárias, seus personagens inesquecíveis, as histórias que sempre volta a ler.

A autora Ana Maria Machado tem quatro livros, pela editora Nova Fronteira, com coletâneas de artigos e ensaios sobre livros, leitura e literatura:

- Contracorrente
- Texturas: sobre leitura e escritos
- Ilhas no tempo
- Balaio: livros e leitura



"Ler um livro pela primeira vez é conhecer um novo amigo; lê-lo pela segunda vez é encontrar um velho amigo".

Provérbio Chinês



Professores retirando livros literários em Arari (MA)





5. TEXTOS DE APOIO

Nessa publicação contamos com três textos de apoio para ampliação de informações sobre o tema:

O primeiro – “Biblioteca não é depósito de livros” – é uma entrevista com o professor Edmir Perrotti, um dos principais estudiosos e pesquisadores sobre políticas públicas de incentivo à leitura, feita pela revista Nova Escola, em 2006, em que se aborda a importância da biblioteca ser um espaço vivo que aproxime as pessoas do ato de ler, seu funcionamento, os responsáveis pela biblioteca e como se pode gerar autonomia de aprendizagem por meio da biblioteca.

O segundo texto – “Tesouro a explorar” – foi um artigo também publicado na revista Nova Escola, em 2003, que trata da importância dos livros e da leitura para o desempenho mais adequado dos alunos. Fala ainda de como a biblioteca pode ser utilizada pelas crianças e jovens em diferentes idades e como organizar o acervo e incentivar a formação dos professores.

O terceiro e último texto, intitulado “Os professores são trabalhadores intelectuais”, de Rosa Maria Torres, publicado no livro Educação e imprensa, da editora Cortez, fala que o professor é um intelectual e por esse motivo necessita de muitas condições para exercer sua tarefa, entre elas acesso a informação atualizada e materiais para estudo e aprimoramento. O que permite relacionar com a função da biblioteca que propomos na Casa do Professor.

O objetivo é que essas leituras possam ampliar as reflexões e o aprofundamento do tema aqui apresentado.



5.1 Biblioteca não é depósito de livros¹

Idealizador de redes de leitura em escolas diz que é função do educador ajudar os estudantes a processar as informações do acervo

Desafios como a criação do hábito da leitura entre crianças e adolescentes, as novidades tecnológicas, a ampliação do acesso ao ensino e a sofisticação do mercado editorial levaram o professor Edmir Perrotti a uma nova concepção de biblioteca escolar e de seu papel pedagógico. Com formação em Biblioteconomia — área que combinou com seu interesse em Educação —, ele é docente da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, conselheiro do Ministério da Educação para a política de formação de leitores e autor de livros infantis. Perrotti orientou a implantação de redes de bibliotecas inovadoras nas escolas municipais de São Bernardo do Campo, Diadema e Jaguariúna, no estado de São Paulo. Nessas estações de conhecimento, como ele prefere chamá-las, a aprendizagem é estimulada pela presença de suportes tecnológicos, como o computador e a televisão.

Em um ambiente que convida as crianças a descobrir e aprofundar o prazer da leitura, os livros convivem com outras linguagens, como a do teatro. "Assim trabalha-se o contato com as informações e também o processamento delas", diz. Ex-professor da Universidade de Bordeaux, na França, e de escolas de Ensino Fundamental no Brasil, além de editor e crítico literário, Perrotti concedeu a seguinte entrevista a NOVA ESCOLA.

Ela não pode restringir-se a um papel meramente didático-pedagógico, ou seja, o de dar apoio para o programa dos professores. Há um eixo educativo que a biblioteca tem de seguir, mas sua configuração deve extrapolar esse limite, porque o eixo cultural é igualmente essencial. Isso significa trazer autores para conversar, discutir livros, formar círculos de leitores, reunir grupos de crianças interessadas num personagem, num autor ou num tema. A biblioteca funciona como uma ponte entre o ambiente escolar e o mundo externo.

De que modo se realiza essa abertura para fora da escola?

O responsável pela biblioteca tem o papel de articular programas com a biblioteca pública e fazer contato com a livraria mais próxima, além de estar atento à programação cultural da cidade. Há uma série de estratégias possíveis para inserir a criança num contexto letrado. A biblioteca precisa ter outra finalidade que não seja simplesmente a de um depósito de onde se retiram livros que depois são devolvidos. Nós não trabalhamos mais com a idéia de unidades isoladas. O ideal é formar redes, um conjunto de espaços que eu chamo de estações de conhecimento, cujo objetivo é a apropriação do saber pelas crianças.

¹ Publicado na revista Nova Escola, 193, de junho de 2006.

Endereço eletrônico: <http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/pratica-pedagogica/biblioteca-nao-deposito-livros-423601.shtml>





Qual é a necessidade das redes?

Com o atual excesso de informações e a multiplicação de suportes, nenhuma biblioteca dá conta de todas as áreas em profundidade, até porque não haveria recursos para isso. O trabalho tem de ser compartilhado com outras unidades da rede, por meio de mecanismos de busca informatizados. Por exemplo: a escola guarda um pequeno acervo inicial sobre arte, mas, se o interesse for por um conhecimento aprofundado, recorre-se a uma biblioteca especializada na área. Hoje não há mais condições de manter o antigo ideal de bibliotecas enciclopédicas, que abarcavam todas as áreas de conhecimento.

Quem deve ser o responsável pela biblioteca?

Processar as informações e criar nexos entre elas é um ato educativo. O responsável, portanto, é um educador para a informação, que nós chamamos de infoeducador, um professor com especialização em processos documentais. Uma rede de bibliotecas tem uma plataforma de apoio técnico-especializado, que é a área do bibliotecário, um especialista em planejamento e organização da informação. Junto com ele trabalham os educadores, que são especialistas em processos de mediação de informação. Dar acesso ao acervo não basta para que o aluno saiba selecionar e processar informações e estabelecer vínculos entre elas.

De que modo se estimula a autonomia numa biblioteca?

É preciso desenvolver programas para construir competências informacionais. Isso inclui desde ensinar a folhear um livro — para crianças bem pequenas — até manejar um computador. Antigamente imperava a idéia de que os adultos é que deveriam mexer nas máquinas e pegar os livros na estante. Hoje deve-se formar pessoas que tenham uma atitude desenvolvida, não só de curiosidade intelectual mas de domínio dos recursos de informação. Essa é uma questão essencial da nossa época.

Por que a escola tem falhado em ensinar os alunos a processar informações?

Porque se acredita que basta escolarizar as crianças para formar leitores. De fato, a escola tem o papel de construir competências fundamentais para a leitura, mas isso não quer dizer formar atitude leitora. Hoje, o que distingue o leitor das elites do leitor das massas é que o primeiro tem um circuito de trocas. Ele participa do comércio simbólico da escrita, da produção à recepção: sabe o que é publicado, informa-se sobre os autores, encontra outros leitores etc. Já a criança da escola pública muitas vezes não tem livros em casa e só lê o que o professor pede. Ela não tem com quem comentar. Está sozinha nesse comércio das trocas simbólicas.





Qual é o mínimo necessário para o funcionamento de uma biblioteca escolar?

Estou convencido de que é a pessoa que trabalha ali, mediando relações entre a criança, a informação e o espaço. Não precisa ser alguém superespecializado, mas que compreenda a função da escrita e da imagem e que saiba qual é a importância daquilo na vida das pessoas. Assim, a compra de livros seguirá um critério de escolha consciente. É claro que é bom construir um ambiente agradável e funcional, mas não é indispensável, porque a leitura não depende das instalações da biblioteca; ela se dá em qualquer lugar.

Quem deve escolher o acervo?

Nós temos trabalhado um modelo em que a escolha é feita por todos os que participam dos processos de aprendizagem: professores, coordenadores, diretores e alunos. Formulários são colocados à disposição para que sejam feitas sugestões de compra. O infoeducador não só coleta esses dados como divulga, por meio dos quadros de aviso, as informações sobre lançamentos que saem na imprensa e na internet. Depois, ele vai analisar os pedidos, separá-los em categorias — livros importantes para os projetos em andamento, leituras de informação geral ou complementares etc. — e, com base nessas listas, a escolha é feita de acordo com os recursos disponíveis.

Como comprometer o aluno com a organização e a manutenção da biblioteca?

Ele participa da escolha do acervo e também pode estar pessoalmente representado nele, por meio de livros que ele escreve e de documentos de sua passagem pela escola. Uma parte do acervo vem da indústria cultural e outra é produzida internamente, com documentos e relatos referentes à história da instituição. Formar um repertório de dados locais cria relações com as informações universais.

Descreva a biblioteca escolar ideal.

É aquela que possui todo tipo de recurso informacional, do papel ao equipamento eletrônico. O espaço é construído especialmente para sua finalidade e de acordo com quem vai usar. Se o público majoritário é infantil, a disposição dos móveis e do acervo deve permitir que a criança se mova com autonomia. É preciso ser um local acolhedor, mas que empurre rumo à aventura, porque conhecer é sempre se deslocar.





Por que se diz que os jovens não gostam de ler?

Os interesses mudam na passagem da infância para a adolescência e a leitura que era feita antes já não interessa tanto, mesmo porque cresce a concorrência de outras mídias. Essa é uma transição crítica e ainda não foram definidas ações específicas para promover a leitura nessa faixa etária. Os adolescentes identificam o livro com as tarefas da escola, que reforça essa percepção porque raramente sai da abordagem instrumental da leitura. E no âmbito social, entre os amigos, a leitura não está presente. Mesmo assim, essa fase é a das grandes paixões. Portanto, há um espaço enorme para promover a leitura entre os jovens.

É possível formar leitores por meio de políticas públicas?

O problema é saber que caráter elas têm. Eu não concordo com estratégias que pretendam ensinar os alunos a gostar de ler. A função do poder público é criar ambientes que dêem condições de ler, tentar despertar as crianças para as potencialidades da escrita, prepará-las para as competências leitoras — enfim, providenciar para que seja constituída a trama que sustenta o ato de ler. Mas gostar de ler é questão de foro íntimo, não de políticas públicas.

A escola deve obrigar um aluno a ler livros e freqüentar bibliotecas mesmo que ele não goste?

Não se pode deixar de perguntar por que esse aluno não gosta de ler. Ele teve uma relação negativa com a situação de aprendizagem? Ninguém lê em casa? Tem dificuldades de visão? Não domina o código? Não tem circuitos culturais a sua volta? Tudo isso pode e deve ser trabalhado. Agora, se ele teve apoio para experimentar a prática da leitura e prefere fazer outras coisas, não adianta forçar. É claro que não estou falando da leitura funcional, indispensável para a vida diária. Nesse caso, é obrigatório negociar com a criança o "não querer ler".

É melhor ler literatura de má qualidade do que não ler nada?

A pergunta já supõe que de fato existe uma literatura de má qualidade. Há leitores que são capazes de voar longe com um suposto mau livro, assim como há muitos trabalhos escolares que se utilizam de grandes textos, mas sufocam o interesse de aprender. Por outro lado, não é possível deixar o gosto do leitor imperar sozinho. É fundamental operar mediações entre as crianças e uma literatura que tenha condições de produzir significações importantes.





O uso do livro em sala de aula está em decadência?

Ele está aquém do que gostaríamos que fosse e também do que seria necessário. Mesmo assim, o livro está entrando nas escolas numa medida que não entrava, nem que seja por meio das distribuições feitas pelo Ministério da Educação e as secretarias estaduais e municipais. Há 50 anos nem sequer se sonhava com isso no Brasil. O problema maior é o de mau uso desses livros, com estratégias impositivas de leitura. Muitas vezes falta penetrar no avesso dos textos com as crianças e realmente mergulhar numa viagem de conhecimento, de imaginação.

Até que ponto as bibliotecas levam ao hábito da leitura?

Eu participei de uma pesquisa feita com as crianças usuárias das redes de biblioteca que ajudei a implantar no estado de São Paulo. Queríamos saber se elas estão incorporando a leitura a sua prática de vida e não apenas como lição de casa. Qual é a constatação? Houve um grande avanço e as crianças se mostram muito mais familiarizadas com os livros, mas infelizmente ainda não usam as novas competências para trocas culturais. Por exemplo: não têm o hábito de comprar e emprestar livros. A prática escolar não se transferiu para a prática cultural.

Há perspectiva de mudança para essa situação?

Eu vejo uma tendência de funcionalização. Os meios eletrônicos trouxeram, aparentemente, uma presença maior da escrita, mas o uso que se faz dela é cada vez mais abreviado. Vai-se transformando a língua no elemento mínimo para a transmissão da mensagem. Nós estamos a anos-luz de formar pessoas que, ao cabo do período de escolaridade, vão se relacionar com a escrita como uma ferramenta de conhecimento e de experiências estéticas, numa dimensão não pragmática. Restringir as ferramentas de linguagem a sua função utilitária é retirar de nós mesmos aquilo que nos humaniza — a capacidade de dizer de uma forma articulada. As novas bibliotecas têm de enfrentar essa questão.





5.2 Tesouro a explorar¹

As avaliações mostram que os alunos aprendem mais quando têm a oportunidade de conviver com os livros na escola. Ajudá-los a descobrir esse mundo é muito divertido e enriquecedor

Há um tesouro na escola. Ao alcance de todos, é capaz de operar pequenos milagres em quem se apossa dele. Ele aumenta à medida que transfere sua riqueza (o conhecimento) para um número cada vez maior de professores e alunos. Por isso é preciso descobri-lo, torná-lo parte da vida de todos, melhorá-lo constantemente. Os ganhos são visíveis. Um cruzamento de dados realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais com base nos resultados de 300 mil estudantes no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) revela um desempenho quase 20% superior nos colégios em que mais de 75% dos alunos manipulam e lêem regularmente as obras das estantes. "Existe uma clara correlação entre a existência e o uso da biblioteca e notas melhores, principalmente em Língua Portuguesa", afirma Carlos Henrique Araújo, diretor de Avaliação do Ministério da Educação.

Infelizmente ainda se contam aos milhares as "ilhas sem tesouro" em nosso país. Das mais de 172 mil escolas de Ensino Fundamental, apenas 46 mil contam com biblioteca ou sala de leitura. O quadro melhora no Ensino Médio, com 81% das unidades aparelhadas. Além disso, muitas crianças brasileiras nascem em lares com pouco material escrito. Um em cada quatro alunos de 4ª série, segundo o Saeb de 2001, não tem nenhum livro em casa. Daí a importância da biblioteca – e do professor, que é o primeiro "leitor" da vida desses meninos e meninas. Ao ler em voz alta, você estará ajudando a construir o mundo na cabeça dos estudantes. "Por isso", destaca Marisa Lajolo, do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, "é importante aprender a ler com ritmo e entonação adequados. Hoje são raras as pessoas que conseguem fluência e vivacidade numa primeira leitura e o melhor é ensaiar previamente."

Nas próximas páginas você vai ver que algumas escolas públicas e particulares vêm mostrando aos alunos como ficar ricos acessando essa caixa que é um verdadeiro tesouro. Aliás, também no sentido literal. Em grego, *bibliontekhé* quer dizer caixa de livros. Que tal abri-la juntos?

¹ Publicado na revista Nova Escola, edição 162, maio de 2003.

Endereço eletrônico: <http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/pratica-pedagogica/tesouro-explorar-423755.shtml>





Livro para o aluno

A exemplo do que ocorreu no ano passado, o Programa Nacional de Biblioteca da Escola (PNBE) vai entregar em 2003 livros diretamente aos alunos. O MEC pretende ampliar o programa, atendendo cerca de 7 milhões de estudantes de 4ª e 8ª séries e do 2º segmento das classes presenciais de Educação de Jovens e Adultos. Outra novidade prometida por Lucia Lodi, diretora do Departamento de Política para o Ensino Fundamental do MEC, é a criação de um instrumento de apoio para o professor trabalhar os livros em aula, além de dicas sobre organização de um espaço de leitura e relato de experiências.

O aluno na biblioteca da escola

Com cada faixa etária é possível um tipo de trabalho diferenciado na biblioteca. As sugestões a seguir foram criadas por Carol Kuhlthau, da Rutgers University, nos Estados Unidos, em seu livro Como Usar a Biblioteca na Escola. "A tradução brasileira, feita por um grupo de professores da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, adaptou a obra com sugestões de bibliografia e atividades voltadas para a realidade brasileira, deixando-a ainda mais interessante", destaca a consultora pedagógica Maria José Nóbrega.

- 4 a 6 anos – Conhecendo a biblioteca: a principal atividade é ler muitas histórias, sempre curtas e simples, pois prender a atenção de uma classe inteira de crianças pequenas é difícil. Atividades lúdicas, como descobrir "onde o livro mora", introduzem os pequenos na organização do espaço.

- 6 e 7 anos – Envolvendo as crianças com livros e narração de histórias: nessa fase, que coincide com o processo de alfabetização, a prioridade se mantém na leitura em voz alta pelo professor, complementada por atividades de compreensão, como desenhar ou dramatizar a narrativa. As crianças devem escolher e manusear os livros da biblioteca ou sala de leitura.

- 7 e 8 anos – Prática de leitura: escutar uma história e, em seguida, mergulhar numa atividade, de preferência em grupo. Eles já podem entrar em contato com obras de referência, como enciclopédias e dicionários. Hora de começar a ler jornais e revistas.

- 9 e 10 anos – Começando a usar recursos informacionais: aos 9 anos, a criança consegue entender os mecanismos de procura por autor, título e assunto e pode produzir um texto usando duas fontes diferentes. O trabalho em grupo continua eficiente, mas é recomendável estabelecer





uma agenda de leitura individual. Obras de suspense costumam ter boa aceitação.

- 11 e 12 anos – Usando a biblioteca de maneira independente: nessa fase de pré-adolescência ocorre notável diferenciação na classe, pois as meninas estão mais amadurecidas. Capazes de pesquisar em várias fontes (inclusive na internet) e produzir texto, todos são bem receptivos a jogos e gincanas. Textos de terror, aventura e romance são bem lidos nessa fase de transição.

- 13 e 14 anos – Mergulhando no ambiente informacional: na adolescência nem sempre as atividades em grupo na biblioteca se mostram produtivas, por causa da dispersão natural da idade. Nesse período de muitas escolhas, de busca de independência e de identidade com o grupo, os alunos tornam-se conscientes do ambiente da informação e já estão totalmente familiarizados com a pesquisa em várias fontes, com o uso da internet e de recursos audiovisuais, muitas vezes para buscar assuntos de interesse pessoal. É a última etapa antes da autonomia no uso da biblioteca, que se concretiza durante o Ensino Médio.

O objetivo central, em qualquer trabalho envolvendo biblioteca escolar, é criar autonomia nos alunos. "Tão importante quanto garantir o acesso à informação é ensinar o aluno a buscar, localizar, selecionar, confrontar, estabelecer nexos e, com base em tudo isso, produzir o próprio discurso e criar textos", ensina Edmir Perrotti, chefe do departamento de Biblioteconomia da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo e um dos autores do projeto Biblioteca Interativa, implantado em São Bernardo do Campo (veja abaixo). "A biblioteca escolar deve ser um espaço de formação e de educação para a informação."

Para criar uma sala de leitura dinâmica

Existem várias sugestões simples que ajudam a construir o hábito de leitura e reforçam o papel da biblioteca escolar entre os estudantes. Confira a seguir algumas delas, fotografadas em bibliotecas de verdade, nas Escolas Municipais de Educação Básica Marcos Rogério da Rosa e Padre Manoel da Nóbrega, ambas da rede pública de São Bernardo do Campo (SP), que mantêm o projeto Biblioteca Interativa, criado por professores de Biblioteconomia e Arquitetura da Universidade de São Paulo, e na Escola Projeto, de Porto Alegre.

Ao alcance da mão

Na Educação Infantil e nas primeiras séries do Ensino Fundamental, o ideal é deixar os livros em estantes-caixotes. Mais baixas, elas facilitam a visualização da capa, fator de escolha para quem não lê bem. Se tiverem rodinhas, elas podem ser levadas ao pátio.





Acervo atualizado

É essencial fazer novas aquisições, repor e recuperar volumes danificados. A direção da escola, em parceria com a Associação de Pais e Mestres, deve escolher o que comprar. Boa dica é fazer assinaturas de revistas (pedagógicas e de interesse geral) e jornais.

Deixe ler em casa

Em São Bernardo do Campo, Márcia Ploretti fez um curso de capacitação para ser contadora de histórias e incentiva a garotada a levar os livros para ler em casa. Além de administrar a entrada e saída dos volumes, ela ajuda os colegas a escolher material.

O aluno é autor

O astral da biblioteca fica mais rico quando o aluno se sente parte dele. Ponha na estante livros produzidos em classe. E monte um painel como o da foto, que tem várias resenhas produzidas pelas próprias crianças. Entrevistas gravadas também devem ser arquivadas.

Ambiente agradável

Boa infra-estrutura é essencial. Bancos acolchoados e pufes espalhados pelo espaço criam um ambiente acolhedor. Dedique atenção especial à iluminação da sala. O piso emborrachado permite que a criança leia sentada no chão e fantasias atijam a criatividade.

Mais autonomia

Segundo os especialistas, toda classe deve ir ao menos um dia por semana à biblioteca. Tanto faz se o horário é para pesquisa ou leitura livre. O que importa é dar autonomia às crianças, ensinando-as a localizar o que procuram e mostrando que a biblioteca é parte do dia-a-dia.

A biblioteca do professor

No município de Marabá, às margens do rio Tocantins, no sul do Pará, não existe cinema nem biblioteca pública, mas diversas escolas têm comunidades de leitores e a hora da leitura está incorporada ao cotidiano. Graças, em grande parte, à criação da Biblioteca do Professor. Dos 1,6 mil docentes da rede pública, mais da metade já retirou ao menos um livro. Além de títulos de formação e clássicos da literatura, a biblioteca oferece a possibilidade de criar um "kit literário" com até 30 livros para ser trabalhados durante uma semana em sala de aula. Além do acervo, a





biblioteca repassa estratégias de trabalho e dinamização das salas de leitura espalhadas pelas escolas da rede (embora nem todas possuam, principalmente as da zona rural). Para incrementar o acervo, a coordenadora Francisca Oliveira Lopes teve uma idéia bem diferente: aproveitar o auditório da Secretaria de Educação para projetar vídeos no telão. A sessão é aberta a todos os moradores e os espectadores precisam dar um livro em troca do ingresso.

Uma das conclusões a que se chega vendo a experiência em Marabá é que não importa se o acervo de livros de uma escola é grande ou pequeno, pobre ou rico. Qualquer estante de livros, somada a uma boa estratégia de leitura, é capaz de se transformar em uma biblioteca escolar — e das mais dinâmicas.

Na Escola Municipal Jonas Pontes Athias é fácil perceber as vantagens de priorizar os projetos de leitura. A gincana cultural é bom exemplo. Tarefas como dramatizar uma entrevista com um autor ou personagem, parodiar uma música conhecida com o enredo de um livro ou recontar a história por meio de coreografia mobilizam professores, pais e alunos em torno de um objeto cada vez mais comum por lá, o livro.

Na biblioteca da Jonas Athias não faltam produções dos próprios alunos. Edmir Perrotti, da Universidade de São Paulo, elogia a iniciativa. "Acervo não é um conjunto de documentos, mas de significados. Quando um estudante tem sua criação incorporada ao acervo, ele se vê como produtor de cultura." Outra estratégia adotada é o "leitor do dia", que deve estudar em casa o texto para ler aos colegas. Aos sábados, as aulas são dedicadas à leitura.

O trabalho de sensibilização dos professores de Marabá para a importância do ato de ler começou em 2001 e transformou a própria forma de trabalho, como destaca a capacitadora Eliane Mingues, do Centro de Estudos e Documentação para a Ação Comunitária (Cedac). "No começo muitos acham que as crianças não vão gostar. Quando participam das oficinas, já começam a gostar. E em sala de aula o trabalho cresce muito." Segundo ela, é comum os alunos passarem a cobrar a leitura diária. Estratégia, aliás, defendida por Marisa Lajolo, do Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp: "Quando prevista na grade curricular, a leitura ganha visibilidade no dia-a-dia da escola". E, poderíamos acrescentar, a biblioteca também.

Ao cobrar de seus professores que leiam todo santo dia, a turma de Marabá parece ter escutado o conselho do escritor francês Daniel Pennac: "Excelentíssimas crianças, se eu fosse vocês, a primeira coisa que pediria à professora ao entrar na sala de aula, pela manhã, seria: 'Leia uma história para nós'. Não existe melhor maneira de começar um dia de trabalho!" Quer apostar?





Missão: formar os leitores do futuro

Quando se fala em biblioteca escolar, é inevitável pensar nos hábitos de leitura dos alunos. Formar bons leitores significa encantar as crianças, enfeitiçá-las com o poder que vem dos livros. Mas isso não se forja com obrigações, muito menos com trabalhos sistemáticos de compreensão de texto. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a leitura é sempre um meio, nunca um fim. Por isso, na escola ela deve ter várias funções, pois é diferente ler para se divertir, ler para escrever, ler para estudar, ler para descobrir algo que deve ser feito etc. Os PCN recomendam que o acervo da biblioteca seja variado, que nos momentos de leitura livre o professor leia junto com a turma e que os alunos também possam, em alguns momentos, escolher as próprias leituras e levar os títulos para casa.

A pedagoga Eliane Minguês, do Cedac, trabalha há vários anos com comunidades de leitores formadas por docentes. Ela costuma enfrentar o "vício da interpretação", que pode inibir o gosto pela leitura, com uma pergunta curiosa aos professores: "Quando vocês terminam de ver uma fita de vídeo em casa com a família ou os amigos, alguém fica perguntando 'Qual foi a parte mais importante?' ou 'Quem são os personagens principais?' Por que, então, fazer perguntas desse tipo ao aluno sobre os livros?" As crianças, ensina ela, têm direito a ler livres de interpretações e lições. Só dessa forma conseguirão mergulhar num livro com o mesmo prazer com que vêem um bom filme. E o prazer traz mais prazer. Ou seja, um bom livro lido é o melhor adubo para formar futuros leitores.

Quando ler era tortura

Já imaginou dar uma aula tendo como livro de leitura a Constituição ou o Código Penal? Pois até meados do século 19 eram esses os materiais disponíveis. No início do século 20, só os célebres manuais de Abílio César Borges, um avançado educador que suprimiu os castigos físicos em sua escola, representavam alguma melhora. Através do Brasil, uma viagem de três garotos impregnada de ufanismo e escrita por Olavo Bilac e Manuel Bonfim, pecava pela excessiva preocupação moral, embora fosse uma boa novidade.

Só em 1921, com *A Menina do Narizinho Arrebitado* (ao lado), de Monteiro Lobato, editado pelo próprio autor como "segundo livro de escola", surgiria o ingrediente do prazer, vital segundo todos os estudiosos da questão da leitura. Desde então, os textos ficaram cada vez mais atraentes e nossos autores são reconhecidos em todo o mundo. É o caso de Ana Maria Machado e Lygia Bojunga, vencedoras do Prêmio Christian Andersen, considerado o Nobel da literatura infanto-juvenil.





5.3 Os professores são trabalhadores intelectuais¹

Afirma-se que é um "intelectual" aquele que trabalha com o mundo das idéias e da cultura, aquele que lida com o saber e com o conhecimento, que lê, escreve, estuda, ensina e está rodeado de livros. A ninguém, portanto, deveria parecer estranho o título que aparece acima. Mais precisamente, muitos dirão que é óbvio. Mas não é. Eis o motivo deste texto.

O trabalho do professor consiste fundamentalmente em ensinar. Para isso, deve ler, preparar-se, atualizar-se, estudar. Para atualizar-se e aperfeiçoar-se constantemente, necessita ter acesso a livros e revistas especializadas, estar em dia não só com a pedagogia, mas com o avanço do conhecimento em outros campos. Para começar, um professor não poderia deixar de ler o jornal todos os dias (melhor ainda se lesse mais de um) a fim de estar bem-informado sobre os acontecimentos nacionais e internacionais. Uma boa enciclopédia, um bom dicionário, um almanaque mundial, um conjunto de mapas são, obviamente, ferramentas indispensáveis de trabalho.

A docência propriamente dita implica uma série de tarefas específicas. Preparar as aulas, consultar o livro-texto de que se utiliza, ter registros da participação e das notas dos alunos, ler redações e monografias, corrigir lição de casa, corrigir provas e exames, atender individualmente as dificuldades e inquietações dos alunos bem como as de seus pais. Multiplique-se tudo isso pelo número de alunos sob sua responsabilidade, o qual pode ser enorme, sobretudo durante seus plantões de atendimento.

Evidentemente, tudo isto requer tempo, esforço, dinheiro, espaço, condições favoráveis de trabalho. Digam o que quiserem, o saber ocupa espaço, sim: para trabalhar com um mínimo de concentração e eficiência é preciso um espaço físico especial reservado ao estudo (não o dormitório, a sala ou a sala de jantar), onde se possa trabalhar sem ruído e sem interferências, com boa ventilação e iluminação, onde se possa instalar ao menos uma escrivaninha ou uma mesa de trabalho (não a mesa familiar das refeições), uma cadeira confortável (não o banquinho da cozinha), uma luminária com boa luz artificial para trabalhar à noite (não a luz de um abajurzinho que mal e mal ilumina), e uma estante ou um móvel com gavetas e uma boa distribuição de níveis e espaços (não uma caixa de papelão debaixo da cama, a estante da sala,

¹ Publicado em Educação e imprensa, de Rosa Maria Torres, editora Cortez, 1996.



o criado-mudo ou o tampo da máquina de costura ou a televisão), onde possam ser organizados os livros, cadernos, pastas e demais instrumentos de trabalho.

Todo professor requer uma série de acessórios menores que são fundamentais para sua tarefa: uma boa máquina de escrever, um arquivo, fichários e fichas bibliográficas, cartões, marcadores, régua, pastas, uma tesoura afiada, um grampeador, um furador, um calendário grande com todo o ano à vista, uma agenda de trabalho, e outros.

Não estamos falando de condições ótimas, mas de condições básicas de trabalho. Não estamos falando de computador pessoal, artefatos sofisticados ou materiais didáticos de qualidade como os que, por exemplo, fazem parte da cesta básica de um professor europeu. Estamos falando de requisitos mínimos para poder cumprir a tarefa intelectual que a sociedade destina ao professor no momento em que lhe confia a tarefa docente.

Como exigir do professor bom nível acadêmico, alto rendimento docente, autoformação e aperfeiçoamento pedagógicos, informação atualizada em todos os campos do conhecimento, se nem sequer se reconhece, para todos os fins práticos, sua condição de trabalhador intelectual? Reconhecê-lo significaria incorporar todas estas necessidades à cesta básica e ao orçamento de qualquer professor.

Você acredita que todos os nossos professores contam em sua casa com um local reservado para o trabalho e para o estudo, com espaço suficiente, ventilação e iluminação? Quantos você acha que têm uma escrivaninha ou uma mesa de trabalho, uma cadeira confortável, uma boa iluminação artificial, uma estante de livros, uma enciclopédia medianamente conhecida, um dicionário confiável, um almanaque mundial atualizado, um mapa grande, uma máquina de escrever que não dê problemas e espaço disponível no orçamento para a compra regular de jornais, livros e revistas especializadas?





7. ANEXOS

7.1. Anexo: Exemplo de regimento da biblioteca de uma Casa do Professor.

FUNCIONAMENTO DA BIBLIOTECA DA CASA DO PROFESSOR

1. HORÁRIO DE ATENDIMENTO

De segunda-feira à sexta-feira, das 7 horas às 21 horas.

Horário de almoço das 12 horas às 14 horas, funcionamento somente para empréstimo e devolução de livros da biblioteca.

2. EMPRÉSTIMOS DE LIVROS E PUBLICAÇÕES EM GERAL

Os empréstimos podem ser realizados aos professores, diretores, supervisores e demais funcionários das escolas, alunos e comunidade em geral desde que protocolado com os dados devidamente preenchidos, sobretudo de acordo com as condições abaixo descritas:

2.1. EDUCADORES DA ZONA URBANA

Para os professores da zona urbana são emprestados até 8 (oito) livros, considerando 3 (três) para as atividades de leitura com os alunos e 3 (três) livros para as atividades relacionadas ao desenvolvimento dos projetos didáticos. Para leitura pessoal são emprestados até 2 (dois) livros, sendo um literário e outro de formação. O prazo de empréstimos dos livros é de, no máximo, 10 (dez) dias, podendo ser feita a renovação até duas vezes mediante a apresentação do livro na biblioteca da Casa do Professor para efeito de conferência.

2.2. EDUCADORES DA ZONA RURAL

Para os professores da zona rural são emprestados até 15 (dezesseis) livros, considerando 5 (cinco) para as atividades de leitura com os alunos e 5 (cinco) livros para as atividades relacionadas ao desenvolvimento dos projetos didáticos. Para leitura pessoal são emprestados até 5 (cinco) livros, entre literários e de formação. O empréstimo é disponibilizado de acordo com as possibilidades do educador. Os livros poderão ser renovados até duas vezes mediante a apresentação do livro para efeito de conferência.





2.3. PARA AS ESCOLAS

Para qualquer escola são emprestados os kits de livros (acervo com 25 livros de um mesmo título) para a realização das atividades de leitura compartilhada e deve ser efetuada por um representante da escola munido de declaração assinada pelo diretor para o empréstimo. Cada escola pode retirar o número máximo de 4 (quatro) kits por um período de 5 (cinco) dias úteis, podendo ser renovado por até duas vezes, mediante solicitação do diretor da escola.

2.4. PARA A COMUNIDADE

Para qualquer membro da comunidade são emprestados até 2 (dois) livros para leitura pessoal. O prazo de empréstimo dos livros é de, no máximo, 10 (dez) dias úteis, podendo ser feita renovação até duas vezes, mediante a apresentação do livro na biblioteca da Casa do Professor para efeito de conferência.

2.5. CONDIÇÕES GERAIS PARA EMPRÉSTIMO DOS LIVROS E PUBLICAÇÕES EM GRAL

Não será possível o empréstimo caso o usuário não tenha feito a devolução ou renovação dos títulos.

As condições de empréstimos de livros ou outra publicação justificam-se devido à necessidade de haver um exemplar de cada livro no acervo da Casa do Professor para garantir a consulta do acervo e sua permanente disponibilidade.

Será de responsabilidade do usuário que retirar qualquer material o zelo pelo bom uso e conservação dos itens emprestados.

3. CDS E DVDS

CDs e DVDs são emprestados por 2 (dois) dias com possibilidades de renovação para mais 2 (dois) dias.

4. USO DE COMPUTADOR E ACESSO À INTERNET

Os computadores foram providenciados para o desenvolvimento de atividades de cunho pedagógico e de pesquisa. Os computadores não estão disponíveis para uso pessoal, a menos que seja uma ação realizada pela equipe da Casa do Professor.

O uso da internet também deve ser somente para estudos e pesquisas de cunho educativo





e cultural. Não é permitido o acesso a redes sociais ou Messenger.

O tempo para uso dos equipamentos será definido de acordo com a quantidade de usuários em espera para o acesso. Deve-se cumprir e respeitar o tempo de disponibilidade dos equipamentos, podendo ser utilizado novamente pelo mesmo usuário assim que disponível novamente.

Quanto às impressões de arquivos eletrônicos, as demandas serão avaliadas pelo responsável da Casa do Professor, considerando o objetivo e a quantidade de páginas.

5. EQUIPAMENTOS

Os equipamentos eletrônicos e/ou digitais poderão ser emprestados para fins exclusivamente pedagógicos ou que viabilizam uma atividade de cunho educacional ou cultural e, somente, mediante a assinatura do Termo de Responsabilidade por parte do usuário-responsável. Caso a equipe julgue necessário, o equipamento só pode ser retirado se o uso for acompanhado pela Coordenadora da Casa do Professor.

6. REPOSIÇÃO DE EQUIPAMENTOS, LIVROS OU PUBLICAÇÕES PERDIDOS OU DANIFICADOS

A coordenação da Casa do Professor poderá requerer a reposição de itens como livros, CDs, DVDs e equipamentos em caso de danos ou perda.

No caso de equipamentos, o usuário deve retirar e preencher o termo de uso e de responsabilidade.

No caso dos livros, se o usuário perder ou danificar, a reposição deve ser feita pelo próprio usuário, se possível, comprando o mesmo livro ou um livro de semelhante qualidade e do mesmo assunto/gênero.

Não queremos, com isso, diminuir a retirada de itens da Casa do Professor, mas sim aumentar o comprometimento de todos e, ao mesmo tempo, preservar o que é um bem para toda a comunidade.

Coordenação da Casa do Professor



7.2. Anexo: Exemplo de rotina mensal de uma Casa do Professor

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
1ª semana	Atividade habitual quinzenal: Atualização do painel de notícias de educação e cultura Exposição de produtos finais da EMEI Maria Montessori	Exposição de produtos finais da EMEI Maria Montessori	Atividade habitual semanal: Ação de incentivo à leitura em escola: acompanhamento do kit circulante de livros Exposição de produtos finais da EMEI Maria Montessori	Exposição de produtos finais da EMEI Maria Montessori	Atividade habitual semanal: Roda de leitura Atividade habitual mensal: Exposição de livros e produções de alunos em locais públicos (feiras, posto de saúde, asilo...) Exposição de produtos finais da EMEI Maria Montessori
2ª semana	Exposição de produtos finais da EMEI Maria Montessori	Atividade habitual: Sarau de poesias Exposição de produtos finais da EMEI Maria Montessori	Atividade habitual semanal: Ação de incentivo à leitura em escola: acompanhamento do kit circulante de livros Exposição de produtos finais da EMEI Maria Montessori	Atividade habitual mensal: Palestra com especialista Exposição de produtos finais da EMEI Maria Montessori	Atividade habitual semanal: Roda de leitura Exposição de produtos finais da EMEI Maria Montessori
3ª semana	Atividade habitual quinzenal: Atualização do painel de notícias de educação e cultura Varal de produções da oficina de artes Exposição temática: obras de Ana Maria Machado	Atividade ocasional: Oficina para merendeiras sobre reaproveitamento alimentar Varal de produções da oficina de artes Exposição temática: obras de Ana Maria Machado	Atividade habitual semanal: Ação de incentivo à leitura em escola: acompanhamento do kit circulante de livros Varal de produções da oficina de artes Exposição temática: obras de Ana Maria Machado	Varal de produções da oficina de artes Exposição temática: obras de Ana Maria Machado	Atividade habitual semanal: Roda de leitura Varal de produções da oficina de artes Exposição temática: obras de Ana Maria Machado
4ª semana	Varal de produções da oficina de artes Exposição temática: obras de Ana Maria Machado	Varal de produções da oficina de artes Exposição temática: obras de Ana Maria Machado	Atividade habitual semanal: Ação de incentivo à leitura em escola: acompanhamento do kit circulante de livros Varal de produções da oficina de artes Exposição temática: obras de Ana Maria Machado	Atividade habitual mensal: Sessão de cinema Varal de produções da oficina de artes Exposição temática: obras de Ana Maria Machado	Atividade habitual semanal: Roda de leitura Varal de produções da oficina de artes Exposição temática: obras de Ana Maria Machado

Observação: Atividades permanentes como atendimento ao público para empréstimo de livros, pesquisa e acesso à internet etc. não são explicitadas na rotina.

7.3. Anexo: Exemplo de formulário para avaliação do público

ESCOLA QUE VALE

AValiação DAS Ações E ATENDIMENTO REALIZADOS NA CASA DO PROFESSOR

Município: Ribeirão dos Sonhos

Relatório Bimestral referente aos meses de:

Março/Abril de 2010

Indique se você é:

aluno professor supervisor diretor funcionário escolar comunidade

Avalie as ações realizadas no período:

Ações	Avaliação			Por quê?
Painel de notícias de educação e cultura	😊(Bom)	😐(Regular)	😞(Ruim)	
Ação de incentivo à leitura em escola: acompanhamento do kit circulante de livros	😊(Bom)	😐(Regular)	😞(Ruim)	
Exposição de produtos finais da EMEI Maria Montessori	😊(Bom)	😐(Regular)	😞(Ruim)	
Roda de leitura	😊(Bom)	😐(Regular)	😞(Ruim)	
Exposição de livros e produções de alunos em locais públicos (feiras, posto de saúde, asilo...)	😊(Bom)	😐(Regular)	😞(Ruim)	
Palestra com especialista	😊(Bom)	😐(Regular)	😞(Ruim)	
Oficina para merendeiras sobre reaproveitamento alimentar	😊(Bom)	😐(Regular)	😞(Ruim)	
Varal de produções da oficina de artes	😊(Bom)	😐(Regular)	😞(Ruim)	
Exposição temática: obras de Ana Maria Machado	😊(Bom)	😐(Regular)	😞(Ruim)	
Sessão de cinema	😊(Bom)	😐(Regular)	😞(Ruim)	

64



Avalie o atendimento:

Atendimento	Avaliação			Por quê?
Empréstimo de livros	😊 (Bom)	😐 (Regular)	☹️ (Ruim)	
Atendimento a dúvidas	😊 (Bom)	😐 (Regular)	☹️ (Ruim)	
Outros. Indicar _____	😊 (Bom)	😐 (Regular)	☹️ (Ruim)	



7.4. Anexo: Exemplo de relatório de avaliação

ESCOLA QUE VALE

RELATÓRIO BIMESTRAL DAS AÇÕES E ATENDIMENTO REALIZADOS NA CASA DO PROFESSOR

Município: Ribeirão dos Sonhos

Coordenadora da Casa do Professor: Adélia Andrade




























Fase em que se encontra o município:

() Implantação () Consolidação (X) Manutenção

Relatório Bimestral referente aos meses de:

(X) Março/Abril () Maio/Junho () Agosto/Setembro () Outubro/Novembro

Avaliação das ações realizadas no período:

Ações	Periodicidade	Nº de part.	Avaliação			Por quê?
			 (Bom) 85%	 (Regular) 12%	 (Ruim) 3%	
Painel de notícias de educação e cultura	quinzenal	--	 (Bom) 85%	 (Regular) 12%	 (Ruim) 3%	Comentários principais: Contribuição das notícias e eventos culturais relevantes. Bem atualizado. Bem apresentado e chamativo.
Ação de incentivo à leitura em escola: acompanhamento do kit circulante de livros	semanal	500 alunos	 (Bom) 95%	 (Regular) 5%	 (Ruim) 0%	Comentários principais: Kit de livros muito adequado. Alunos muito envolvidos na leitura dos livros.
Exposição de produtos finais da EMEI Maria Montessori	quinzenal	120 assinaturas no caderno de registro	 (Bom) 100%	 (Regular) 0%	 (Ruim) 0%	Comentários principais: Muito bom ver nossos materiais sendo prestigiados. Material de qualidade. Boa forma de expor os materiais.
Roda de leitura	semanal	160	 (Bom) 90%	 (Regular) 10%	 (Ruim) 0%	Comentários principais: Muito bem organizada. Títulos apresentados de boa qualidade. Adequar o horário para não atrasar o início.
Exposição de livros e produções de alunos em locais públicos (feiras, posto de saúde, asilo...)	mensal	183 assinaturas no caderno de registro	 (Bom) 80%	 (Regular) 12%	 (Ruim) 8%	Comentários principais: Boa organização do evento no local. Pouca divulgação do evento.
Palestra com especialista	mensal	40	 (Bom) 98%	 (Regular) 2%	 (Ruim) 0%	Comentários principais: Tema relevante. Horário adequado para o evento, pois permitiu que todos participassem.
Oficina para merendeiras sobre reaproveitamento alimentar	ocasional	35	 (Bom) 100%	 (Regular) 0%	 (Ruim) 0%	Comentários principais: Muito bem organizado. Tema relevante. Muito envolvimento da equipe escolar.
Varal de produções da oficina de artes	ocasional	--	 (Bom) 60%	 (Regular) 35%	 (Ruim) 5%	Comentários principais: Escolha de produções não contemplou todos. Local de divulgação inadequado.

66



Exposição temática: obras de Ana Maria Machado	mensal	105 assinaturas no caderno de registro	(Bom) 100%	(Regular) 0%	(Ruim) 0%	Comentários principais: Muito bem organizado. Aproximou o grupo das obras da autora. Ficamos sabendo de informações curiosas e relevantes.
Sessão de cinema	mensal	87	(Bom) 85%	(Regular) 12%	(Ruim) 3%	Comentários principais: Muito bom filme. Horário não contemplou todos. Necessidade de melhorar a qualidade do som.
Sugestões e solicitações						
Solicitações de mais sessões de cinema e palestra com especialistas. Sugestão de mudança do local das exposições. Divulgação de eventos na rádio e jornal local.						
Ações previstas para o próximo bimestre						
Oficina para vigias. Encontro com bibliotecárias escolares para discussão sobre organização do acervo. Nova sessão de cinema ampliando para duas vezes ao mês.						

Avaliação do atendimento:

Atendimento	Avaliação			Por quê?
Empréstimo de livros	(Bom) 60%	(Regular) 30%	(Ruim) 10%	Comentários principais: Não fui atendimento de forma cortês. Quem atendeu foi muito adequado e entendeu meu pedido. Fui ouvido e atendido bem.
Atendimento a dúvidas	(Bom) 80%	(Regular) 20%	(Ruim) 0%	Comentários principais: Quando solicitado o atendimento a dúvidas fui muito bem recebido.
Outros. Indicar _____	(Bom)	(Regular)	(Ruim)	Comentários principais: --

Total de avaliações colhidas no período: 128

Quantidade de empréstimos do período: 1527 exemplares

Participantes em curso de informática: 60

Ampliação de acervo: 15 títulos (revistas, livros, CD)







8. BIBLIOGRAFIA

COLOMER, Tereza. *Andar entre livros*. São Paulo, Global Editora, 2007.

PERROTI, Edmir. *Confinamento Cultural, Infância e Leitura*. São Paulo, Summus, 1990.

PETIT, Michèle. *Os jovens e a leitura*. São Paulo, Editora 34, 2008.

_____. *A arte de ler*. São Paulo, Editora 34, 2009.

SANTOS, Fabiano dos; Rösing, Tania M. K. (orgs). *Mediação de leitura: discussões e alternativas para a formação de leitores*. São Paulo, Global Editora, 2009.

SOUZA, Renata Junqueira de (org.). *Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação*. Campinas, SP, Mercado das Letras, 2009.







9. VÍDEOS

Assim como os textos de apoio, os vídeos que acompanham esta publicação têm como objetivo complementar a discussão sobre o tema. São três vídeos que abordam os seguintes aspectos:

9.1. Jovens leitores

Produzido no contexto do desenvolvimento do programa Escola que Vale, é uma documentário que apresenta uma ação desecadeada com jovens dos municípios que tinham como proposta se desenvolverem como leitores e ler para crianças menores. O vídeo mostra como esses jovens se encantaram pela leitura e se tornaram referência para outros alunos de sua comunidade e escola.

Esse vídeo foi escolhido por mostrar como a leitura pode fazer a diferença na vida dos estudantes e, portanto, como a biblioteca pode abrir as portas desse universo.

9.2. Todo dia é dia de ler (trecho da fala de Celinha Nascimento)

Vídeo produzido pelo Ministério da Educação para o Programa de Formação de Alfabetizadores (PROFA), em 2001. O trecho selecionado apresenta a fala de Celinha Nascimento, atualmente assessora da Comunidade Educativa CEDAC, especialista em leitura, que aborda o desafio da formação de leitores nos tempos atuais e como deve ser a biblioteca dos dias de hoje.

9.3. Como organizar uma biblioteca

Vídeo do projeto Letras de Luz, iniciativa da Fundação Victor Civita, produzido para oficina de formação de educadores e voluntários, traz dicas e sugestões sobre como organizar uma biblioteca.





